

Método de

GUITARRA



HARMONIA NÍVEL 01

TEORIA E EXERCÍCIOS
Daniel José da Silva Jr.

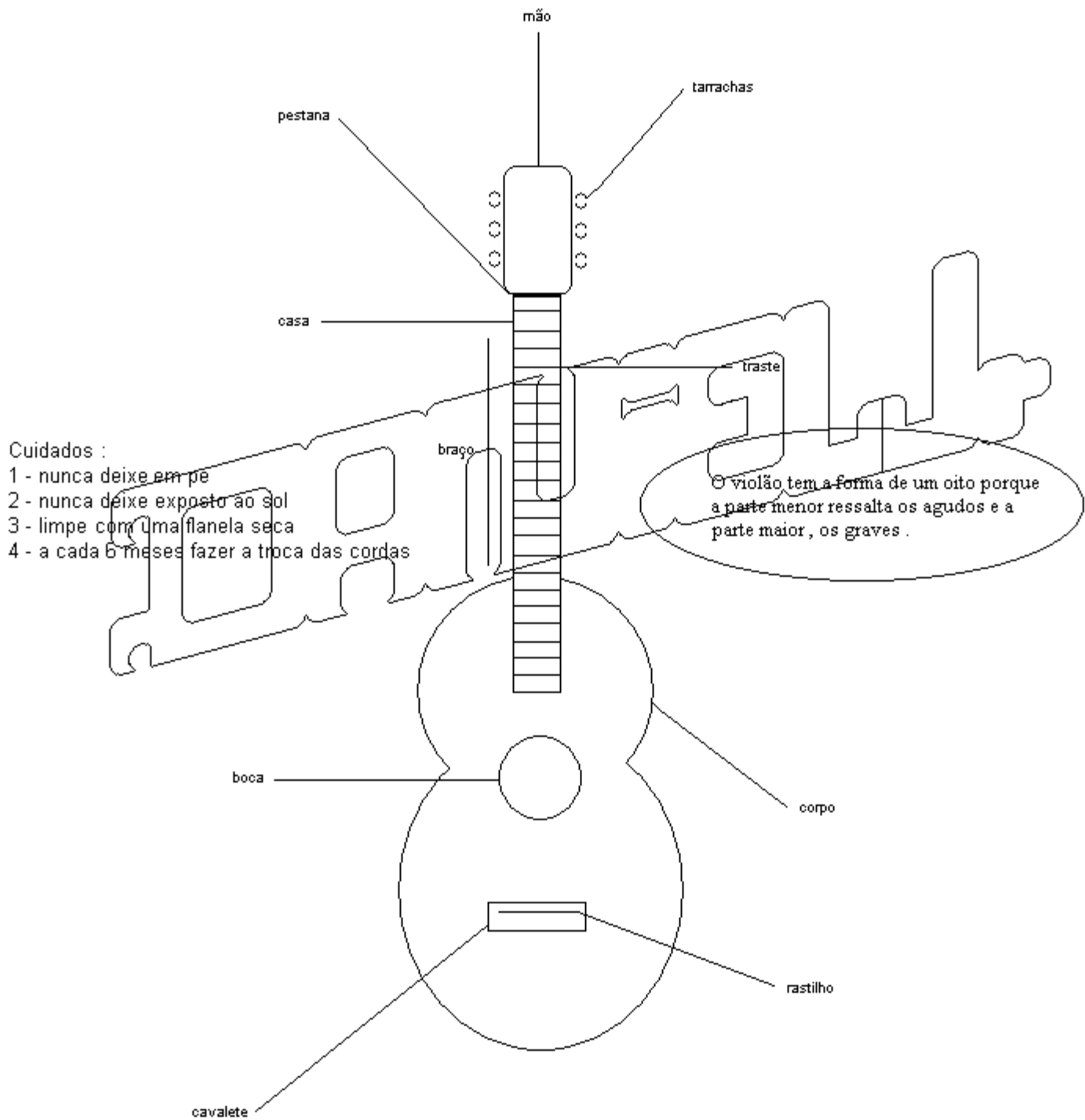
www.daniel-jr.com

OMB 41.138

- 1 - Anatomia do violão
- 2 - Anatomia da guitarra
- 3 - Regulagens do violão - 1
- 4 - Regulagens do violão - 2
- 5 - Regulagens da guitarra - 1
- 6 - Regulagens da guitarra - 2
- 7 - Troca de cordas - 1
- 8 - Troca de cordas - 2
- 9 - Como regular a ponte móvel
- 10 - Origem das notas musicais
- 11 - Nome das cordas e dos dedos
- 12 - Como afinar o instrumento
- 13 - Posicionamento
- 14 - Como ler o acorde no desenho do braço
- 15 - 15 acordes básicos
- 16 - Ritmos
- 17 - Sustenido e bemol
- 18 - Quadro de localização de notas
- 19 - Regra de construção da escala maior
- 20 - Regra de formação de acordes
- 21 - Análise de acordes maiores
- 22 - Montagem de acordes menores
- 23 - Análise de acordes com sétima maior
- 24 - Montagem de acordes menores com sétima maior
- 25 - Análise de acordes com sétima menor
- 26 - Montagem de acordes menores com sétima menor
- 27 - Sistema 6 (C e A)
- 28 - Sistema 6 (G e E)
- 29 - Sistema 6 (D e F)
- 30 - Dica sistema 6
- 31 - Exercício
- 32 - Aplicação dos modelos de C - 1
- 33 - Aplicação dos modelos de C - 2
- 34 - Aplicação dos modelos de C - 3
- 35 - Aplicação dos modelos de A - 1
- 36 - Aplicação dos modelos de A - 2
- 37 - Aplicação dos modelos de A - 3
- 38 - Aplicação dos modelos de G - 1
- 39 - Aplicação dos modelos de G - 2
- 40 - Aplicação dos modelos de G - 3
- 41 - Aplicação dos modelos de E - 1
- 42 - Aplicação dos modelos de E - 2
- 43 - Aplicação dos modelos de E - 3
- 44 - Aplicação dos modelos de D - 1
- 45 - Aplicação dos modelos de D - 2
- 46 - Aplicação dos modelos de D - 3
- 47 - Aplicação dos modelos de F - 1
- 48 - Aplicação dos modelos de F - 2
- 49 - Aplicação dos modelos de F - 3
- 50 - Power chord's - 1
- 51 - Power chord's - 2
- 52 - Power chord's - 3
- 53 - Baixos alterados - tabelas
- 54 - Aplicação dos baixos alterados - 1
- 55 - Aplicação dos baixos alterados - 2
- 56 - Aplicação dos baixos alterados - 3
- 57 - Aplicação dos baixos alterados - 4
- 58 - Aplicação dos baixos alterados - 5
- 59 - Campo harmônico - tom - G
- 60 - Campo harmônico - tom - A
- 61 - Campo harmônico - tom - B
- 62 - Campo harmônico - tom - C
- 63 - Campo harmônico - tom - D
- 64 - Campo harmônico - tom - E
- 65 - Campo harmônico - tom - F
- 66 - Tabela geral de campos harmônicos maiores
- 67 - Tabela geral para transporte de tonalidade ou transposição
- 68 - Montagem dos acordes do campo harmônico com sétimas - 1
- 69 - Montagem dos acordes do campo harmônico com sétimas - 2
- 70 - Montagem dos acordes do campo harmônico com sétimas - 3
- 71 - Regra de formação de acordes com nonas
- 72 - Campo harmônico maior com nonas
- 73 - Tabela geral de campos harmônicos com nonas
- 74 - Montagem dos acordes do campo harmônico maior com sétimas - 1
- 75 - Montagem dos acordes do campo harmônico maior com sétimas - 2
- 76 - Montagem dos acordes do campo harmônico maior com sétimas - 2
- 77 - Montagem dos acordes do campo harmônico maior com sétimas e nonas - 1
- 78 - Montagem dos acordes do campo harmônico maior com sétimas e nonas - 2
- 79 - Montagem dos acordes do campo harmônico maior com sétimas e nonas - 2
- 80 - Quadro geral de intervalos
- 81 - Campo harmônico maior completo
- 82 - Tabela geral de campos harmônicos completa
- 83 - Campo harmônico da escala menor harmônica
- 84 - Tabela geral de campos harmônicos da escala menor harmônica

A anatomia da guitarra acústica

A designação de Guitarra advém do vocábulo grego Kythara, que mais tarde os latinos converteram em Cithara. Conta uma lenda que este nome provém de Cyterón, o nome de uma montanha situada algures entre a Beócia e a Ática. Mas há quem, discordando desta opinião, defenda que deriva sim de Cythara, o antigo nome da ilha grega Cerigo, a qual era considerada como o paraíso da poesia e do amor, e na qual existia um templo dedicado a Vénus. Há ainda quem prefira acreditar que a origem do nome guitarra remonta à Idade Média, sendo a sua invenção e construção da responsabilidade de um mouro espanhol que daria pelo nome de Al-Guitar.



Na época medieval já existiam varios instrumentos , um exemplo seria o vielle , com cinco cordas e formato de oito , que foi um dos ancestrais do violino , que tem 4 cordas . No Brasil , a guitarra acústica e chamada de violão , que vem de violino .

A anatomia da guitarra elétrica

A guitarra elétrica nasceu dos violões amplificados, na década de 40. Ela surgiu da necessidade de se obter mais volume. Ao criar os violões elétricos verificou-se que o seu corpo gerava muita microfonia. A solução foi criar o corpo sólido, surgiu então a guitarra.

Palheta

tarracha

mão

trava

marcadores

traste

casa

braço

corpo

pino para correia

captador duplo

Obs: O captador duplo tem o som mais encorpado que o captador simples.

captador simples

alavanca

rastilho

potenciômetro de volume

chave seletora

potenciômetro de tone

Os primeiros pedais surgiram em 1976, antes disso, só se conseguia a distorção natural do amplificador que era valvulado, e predomina até hoje.

micro-afinação

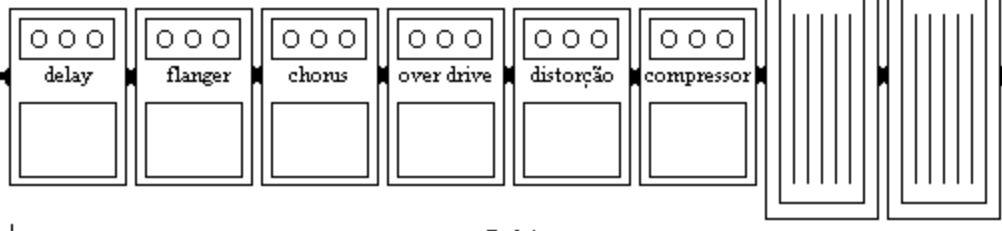
ponte móvel

Jack

plug

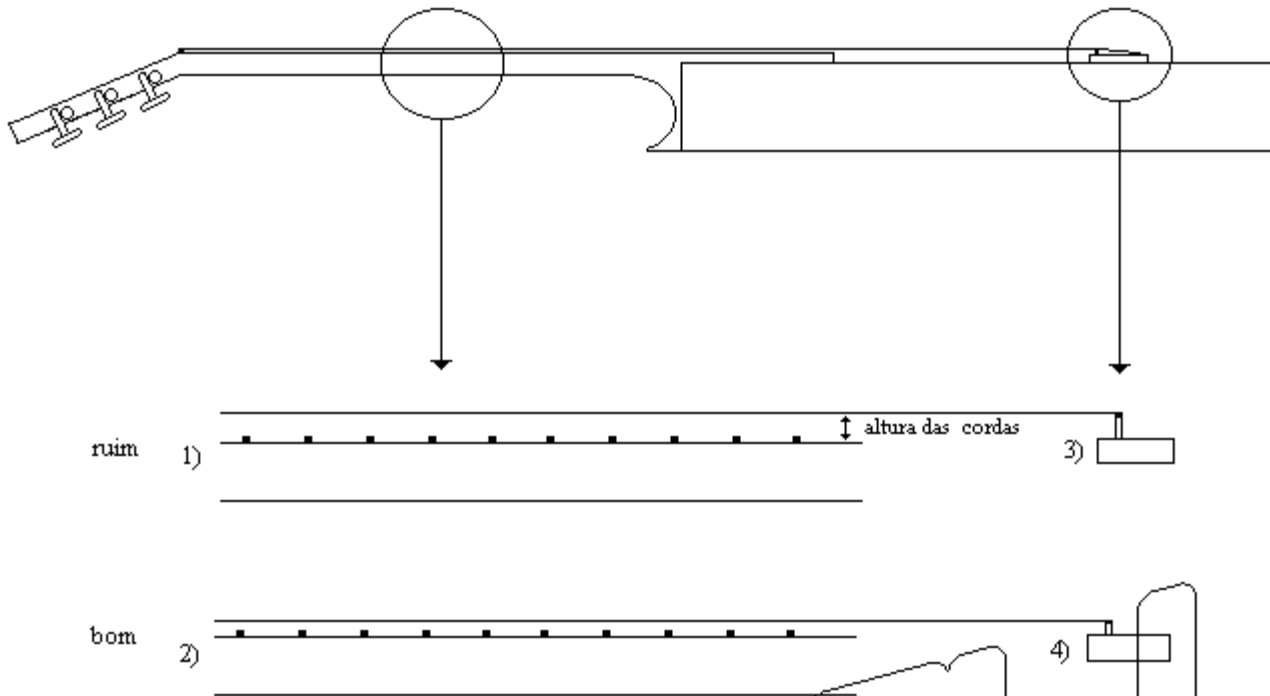
cabo

Efeitos

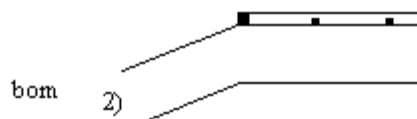
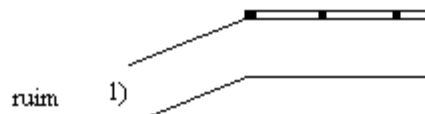
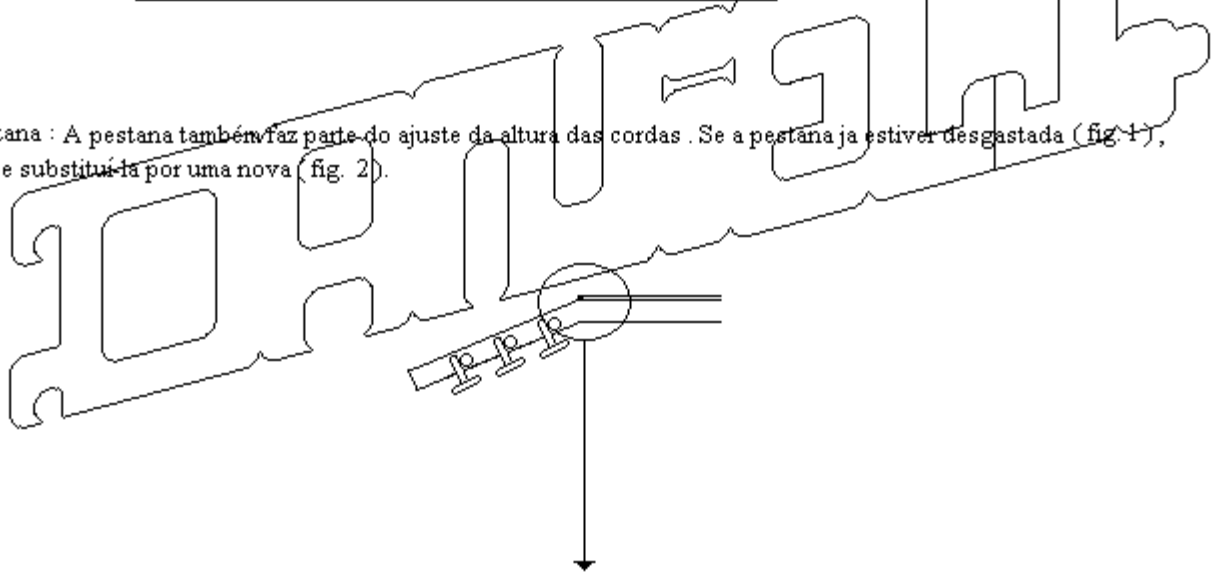


Obs ; pode-se encontrar todos os efeitos em um único aparelho programável, chamado pedaleira.

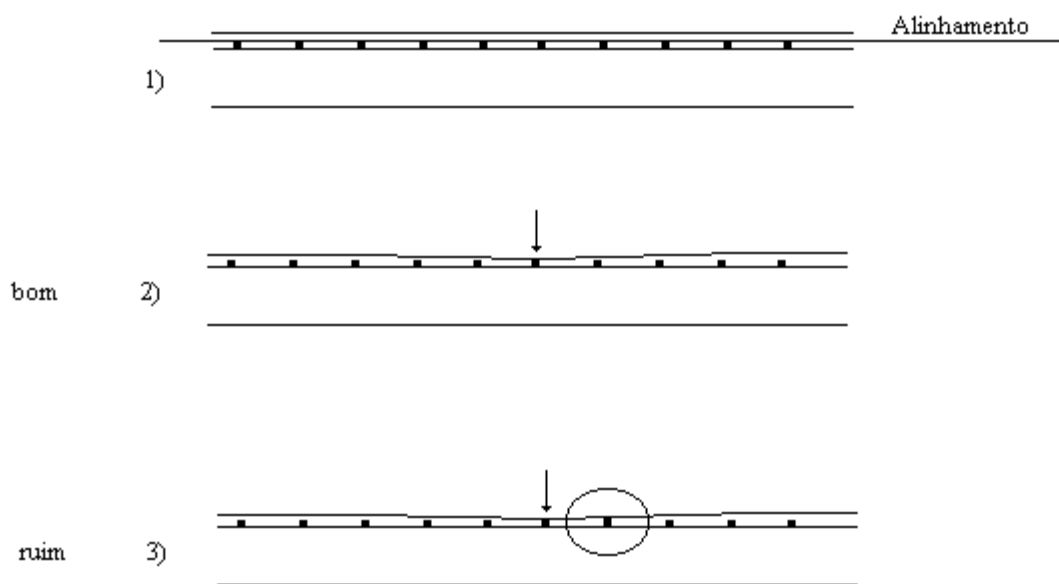
- 1) A altura das cordas : É a distância entre o traste e a corda (fig. 1) . É essa distância que faz com que o instrumento fique mais leve ou mais pesado para se tocar .
 O ajuste e feito através do rastilho (fig. 3) , com uma lima retire o seu excesso (fig.4) assim diminuindo a altura das cordas (fig. 2) .



- 2) A pestana : A pestana também faz parte do ajuste da altura das cordas . Se a pestana ja estiver desgastada (fig. 1) , deve-se substituí-la por uma nova (fig. 2) .

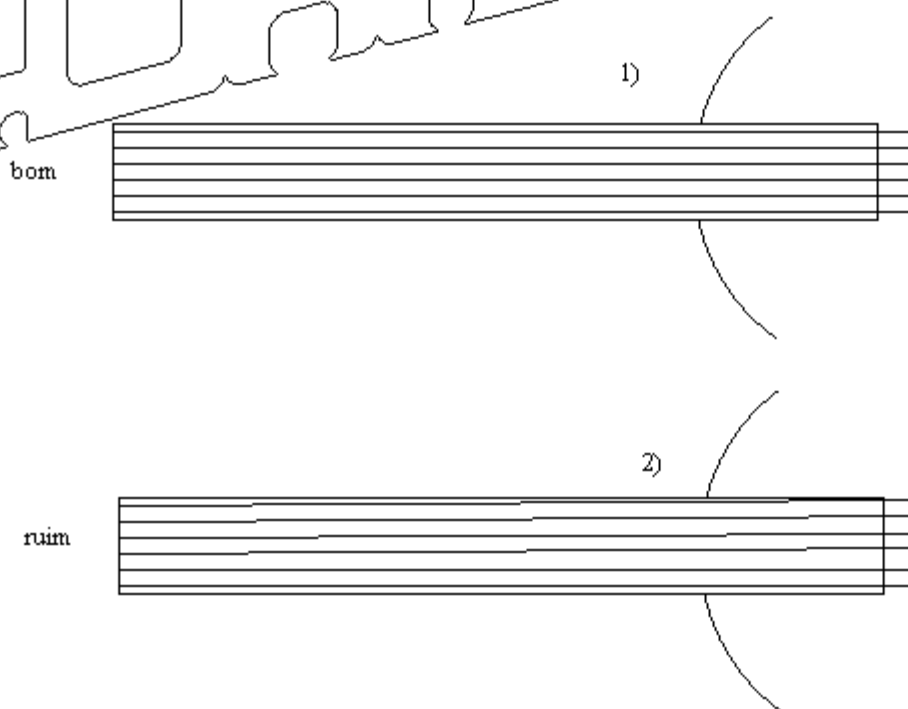


3) Alinhamento dos trastes : O alinhamento dos trastes (fig. 1) evita que ao pressionarmos a corda (fig. 2), ela não pegue indevidamente no seguinte (fig. 3) gerando o trastejo .



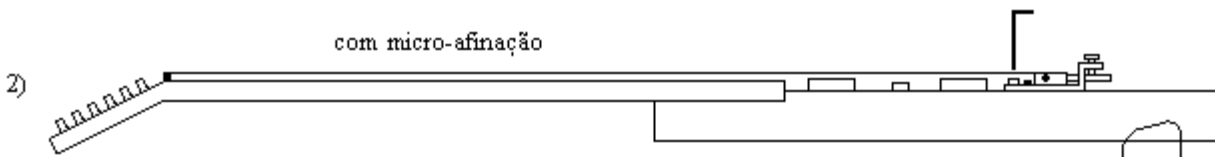
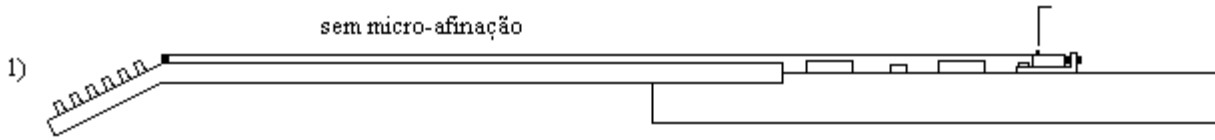
Conseguimos resolver isso , limando o traste que esta com excesso.

4) Alinhamento das Cordas : O alinhamento das cordas (fig. 1) evita que ao pressionarmos a corda (fig. 2), ela não saia para fora do braço principalmente nas últimas casas (fig. 2), ela não saia para fora do braço



Infelizmente a correção deste problema não é tão simples , deve-se deslocar o cavalete ao lugar correto .

- 1) A altura das cordas : A altura das cordas é diminuída na guitarra sem micro-afinação, soltando o parafuso com uma chave em "L" como mostra a fig. 1 . Já na guitarra com micro-afinação devemos apertar o parafuso indicado (fig. 2)

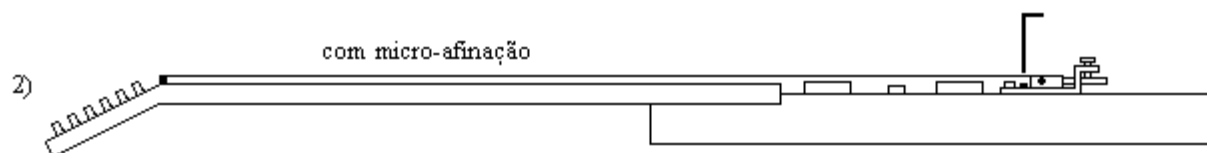
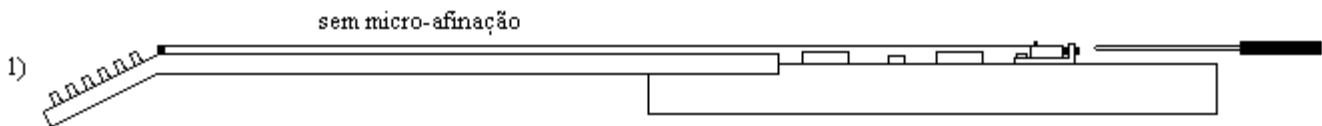


Obs: Não abaixar demais as cordas , porque a corda precisa de um certo espaço para vibrar .

- 2) Entonação: É um ajuste que faz com que a casa emita exatamente a nota desejada .
 Affine precisamente a guitarra com um afinador eletrônico (consulte a pág. 12).
 Toque as cordas pressionando na casa 12, e verifique se o afinador continua com o ponteiro ao meio .
 Se o ponteiro subiu , traga o rastilho para trás .
 Se o ponteiro abaixou , traga o rastilho para frente . Repetir o processo para todas as cordas .

Obs : a casa 12 , é apenas uma referência , se ocorreu diferença nela , também à diferença nas demais .

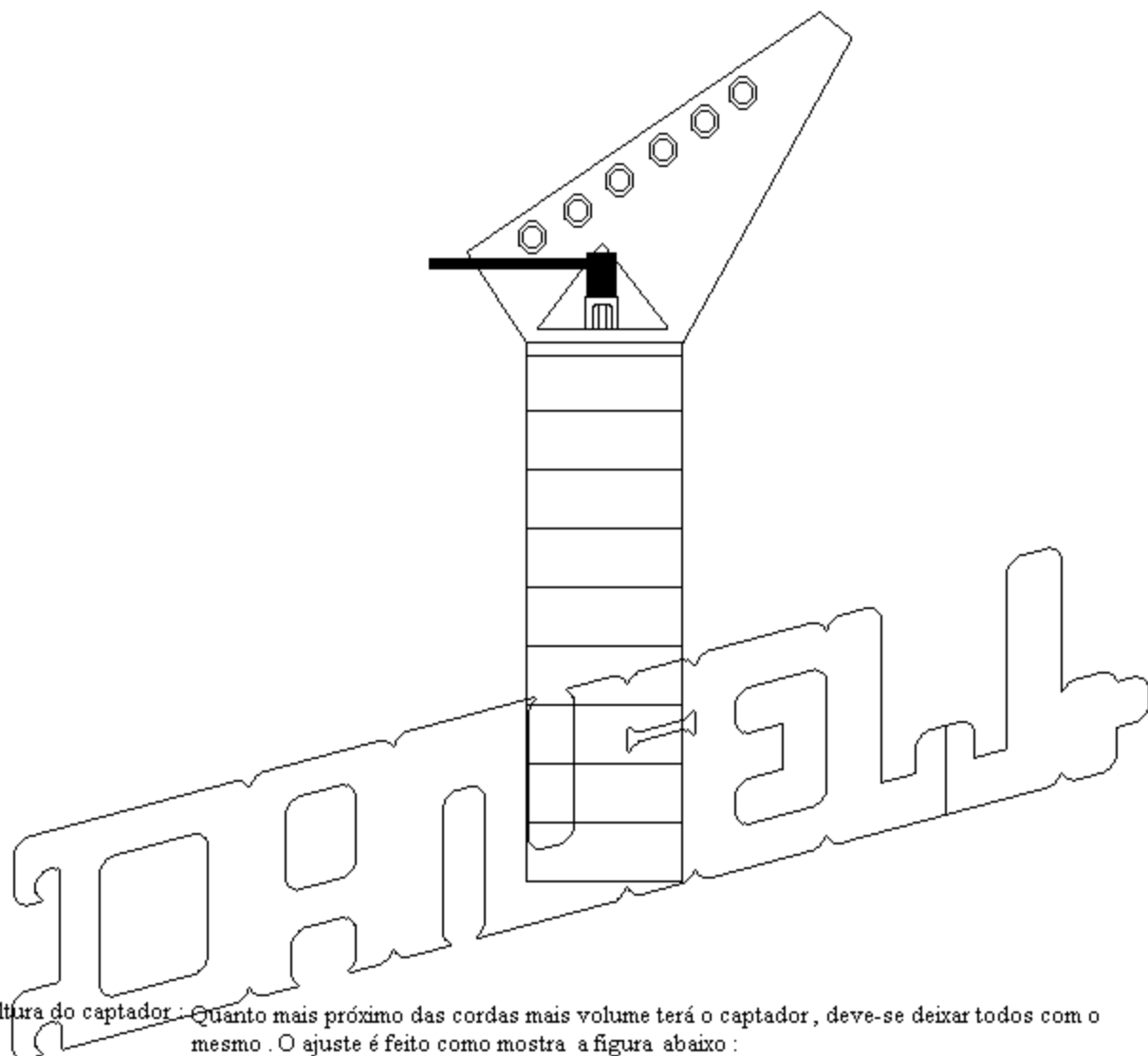
Na guitarra sem micro-afinação o ajuste é feito com uma chave de fenda (fig. 1) . Na guitarra com micro-afinação o ajuste é feito com uma chave em "L" (fig. 2) . Obs : O parafuso não é o mesmo do ajuste da altura das cordas .



O ajuste deve ser feito com cordas novas , a corda quando fica velha dá diferença no ajuste . Ao trocar de tensão de corda (0,8, 0,9, 0,10, etc) refazer o ajuste .

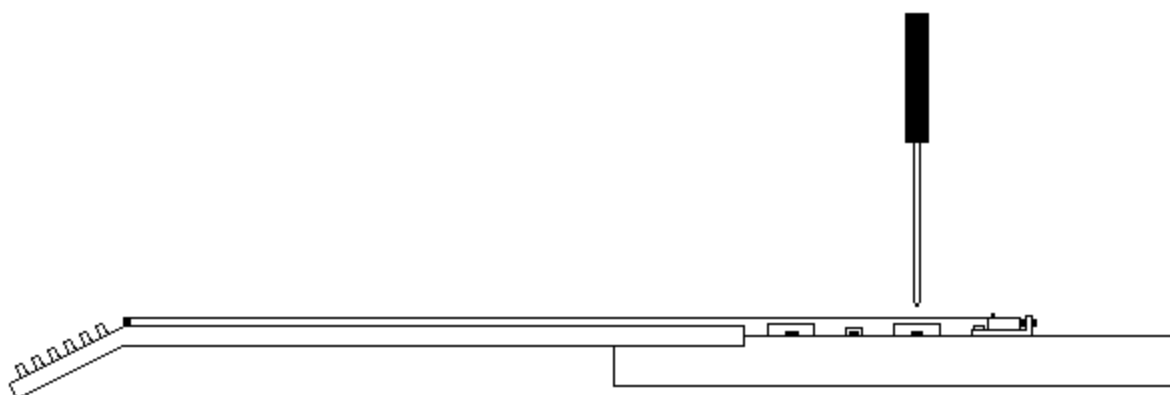
3) Tensor: O tensor é uma barra de ferro que atravessa o braço e faz a regulagem da sua curvatura, que influencia na altura das cordas.

Faz-se o seu ajuste com uma chave em forma de caximbo ou em "L", apertando, o braço fica mais reto. Apertar até ficar uma diferença de 1 mm entre o traste 5 e a corda.

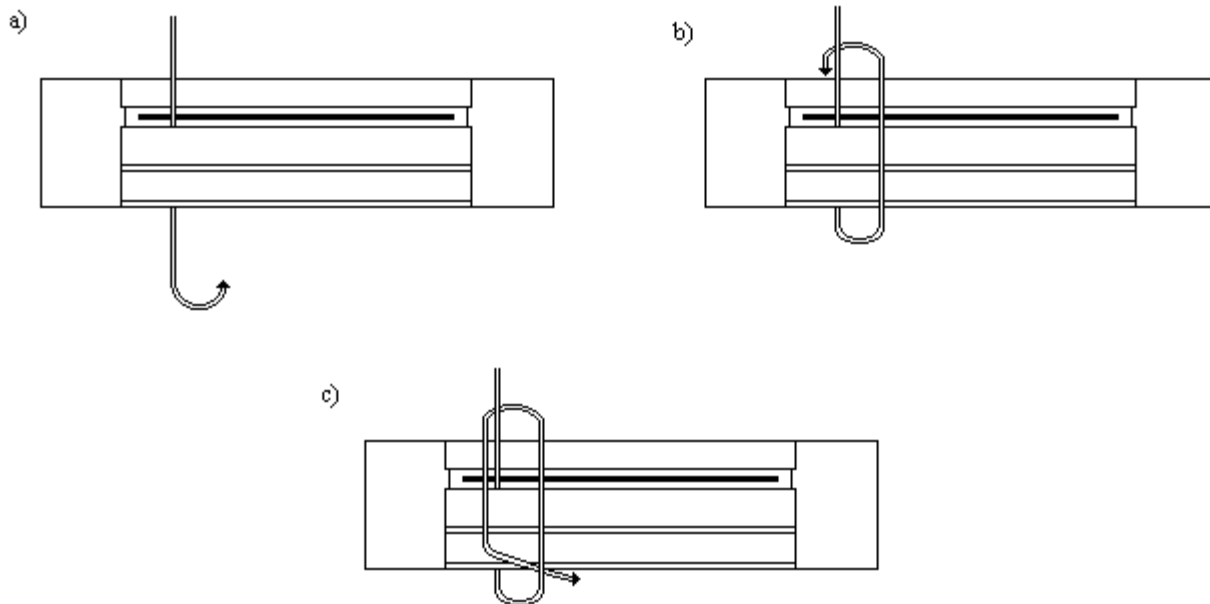


4) A altura do captador: Quanto mais próximo das cordas mais volume terá o captador, deve-se deixar todos com o mesmo. O ajuste é feito como mostra a figura abaixo:

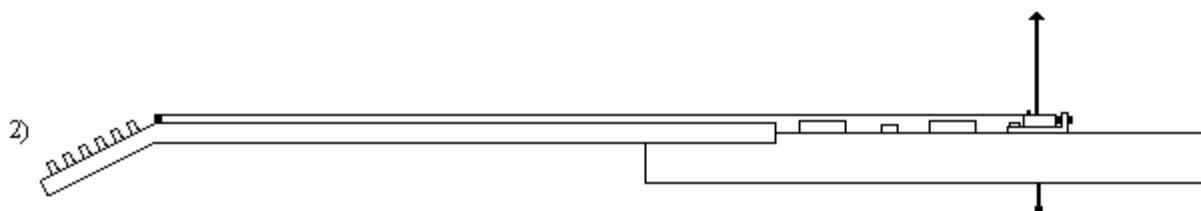
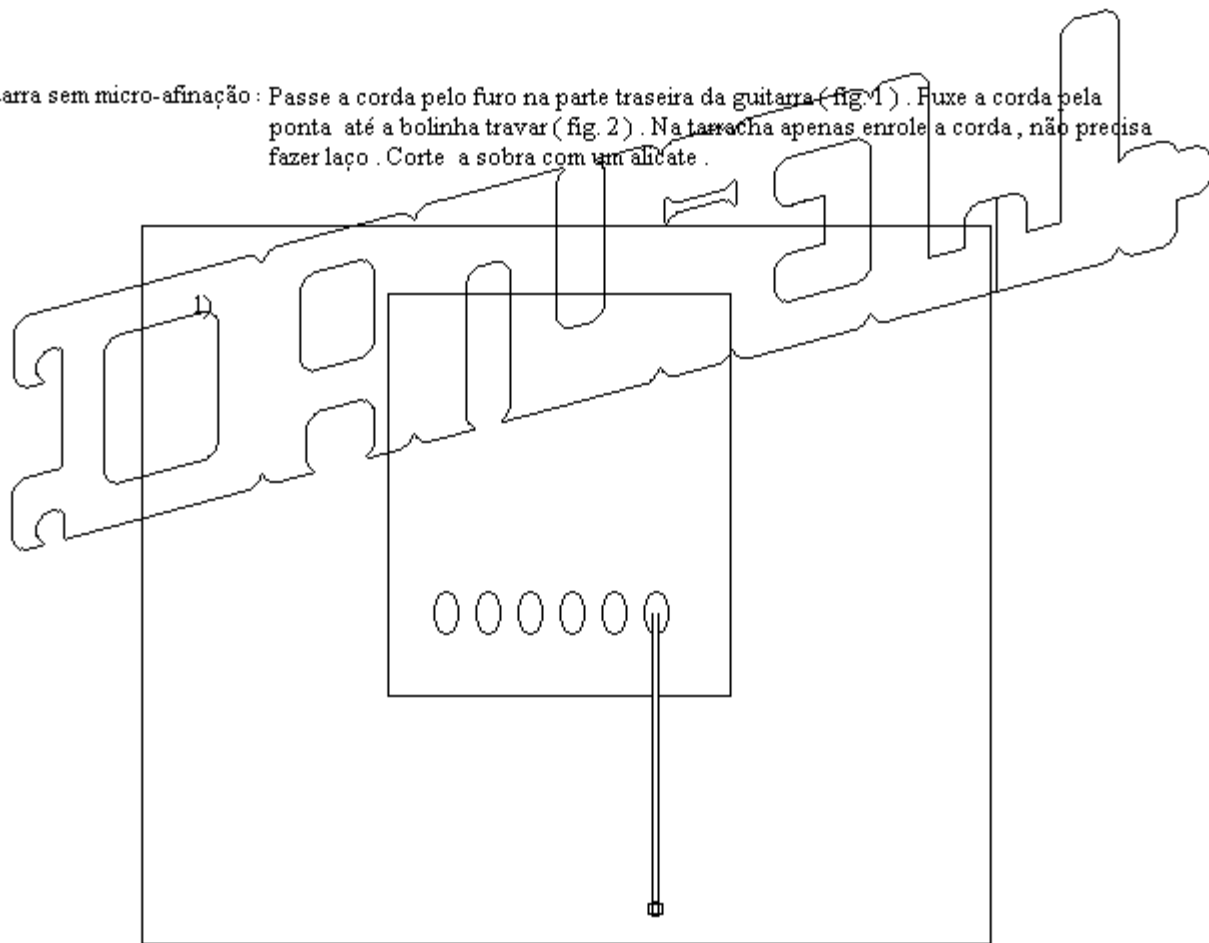
Apertando o parafuso lateral do captador duplo, ele sobe, já no captador simples, ocorre o contrário.



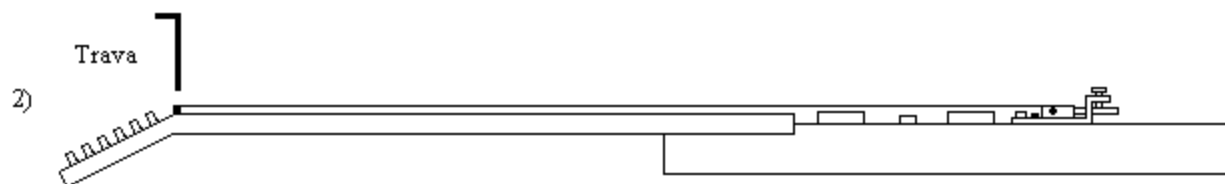
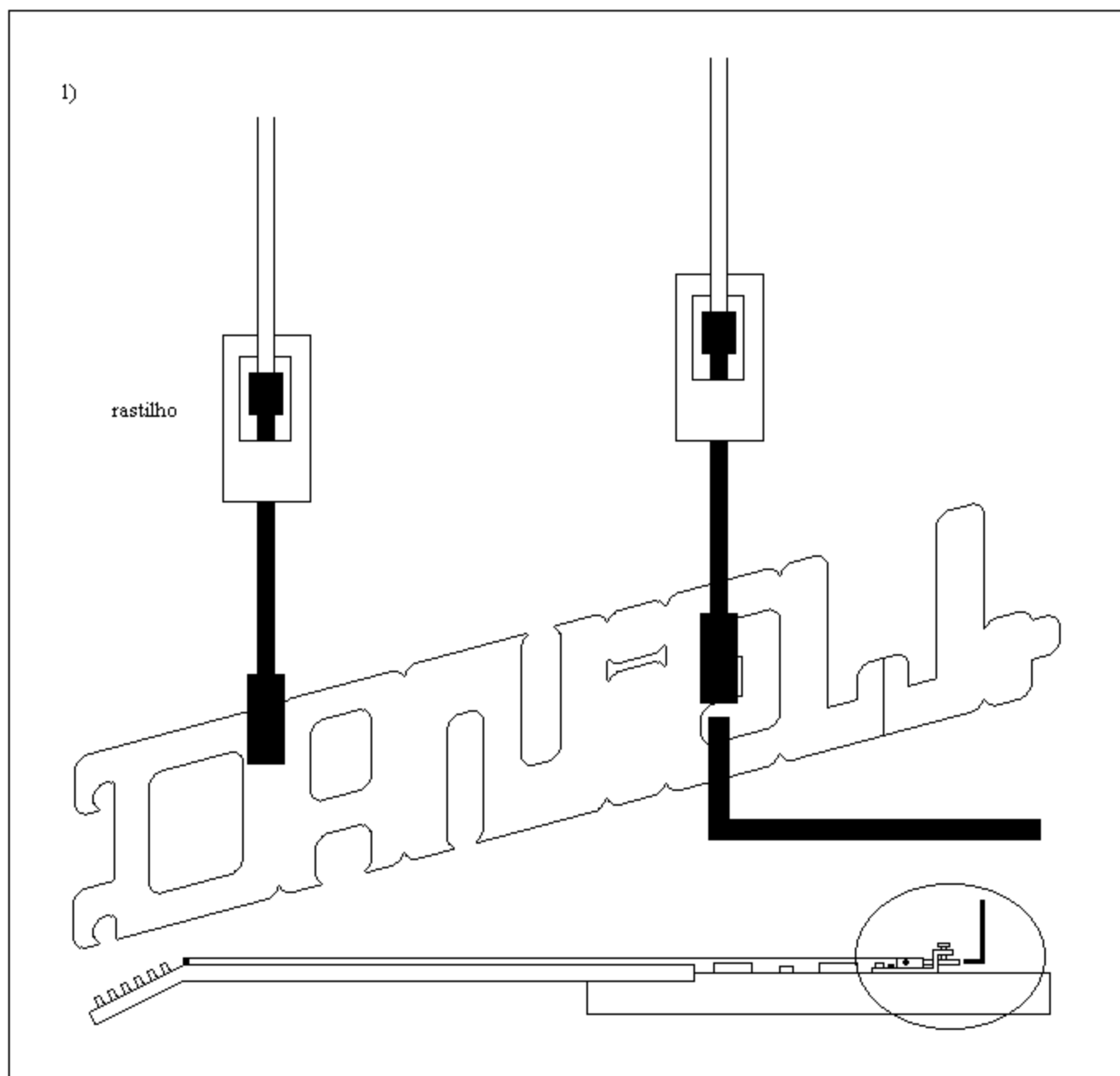
1) Violão: O laço no cavalete deve ser feito de forma com que a corda não escape com facilidade. Basta seguir as figuras abaixo:



2) Guitarra sem micro-afinação: Passe a corda pelo furo na parte traseira da guitarra (fig. 1). Puxe a corda pela ponta até a bolinha travar (fig. 2). Na taracha apenas enrole a corda, não precisa fazer laço. Corte a sobra com um alicate.



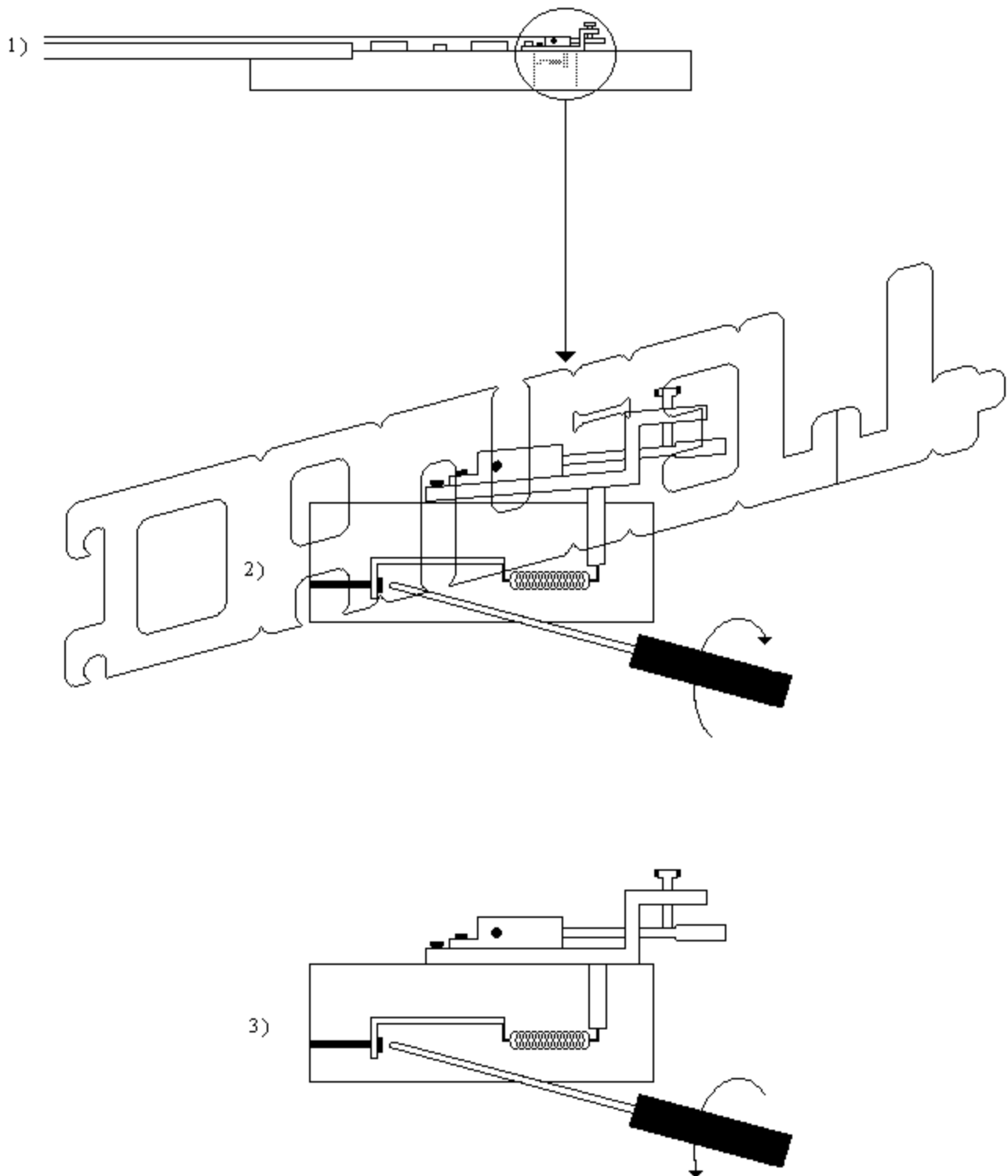
- 3) Guitarra com micro-afinação : Prenda uma ponta da corda no rastilho com uma chave em "L" (Fig. 1) . A outra ponta passe pela tarracha e enrole . Corte a sobra . Depois de afinada , trave a afinação com a mesma chave (Fig. 2) .



Dica : Depois de tocar , passe óleo anti-ferrugem nas cordas e nas partes cromadas da guitarra , com o auxílio de uma franela .

Como regular a ponte móvel da guitarra

A ponte deve ficar na linha horizontal com relação ao corpo da guitarra (Fig. 1) . Se estiver acima , aperte o parafuso do ajuste das molas na parte traseira da guitarra (Fig. 2) . Se estiver abaixo , solte o parafuso (Fig. 3) .
Dê apenas meia volta na chave e afine a guitarra . Repetir o processo até alinhar a ponte .



Pouquíssimo sabemos da música da antiguidade , e sobretudo falta o mais importante , a própria música .

Por volta de 2.500 anos antes de Cristo , na China , viveu o primeiro teórico de música , Ling Lun , que sistematizou cinco tons perfeitos de acordo com as relações de vibração . Os nomes dados as notas , eram em correspondência com as classes sociais ;

- 1 - Kong - o imperador
- 2 - Chang - o ministro
- 3 - Kyo - o burguês
- 4 - Tchi - o funcionário
- 5 - Yu - o camponês

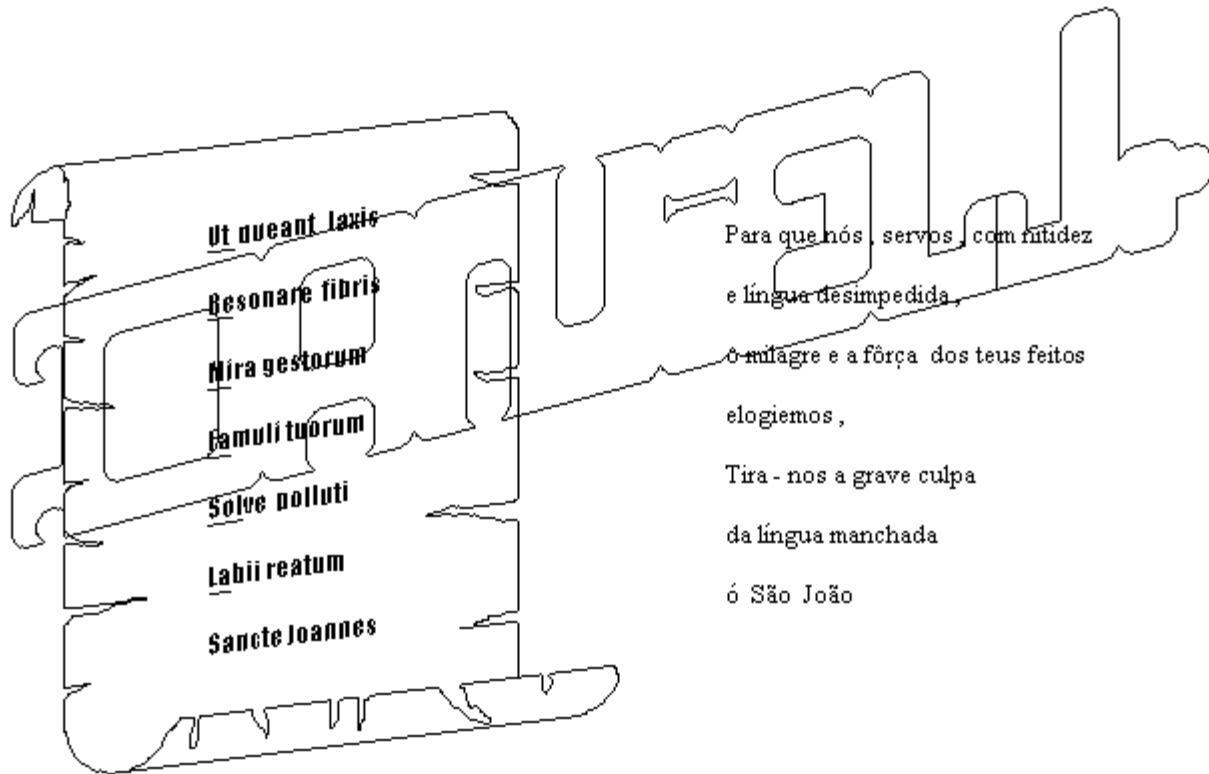
No século V antes de Cristo , viveu Pitágoras , que era matemático , como todos os estudiosos de música na antiguidade e na idade média . O seu conhecimento do número de vibrações e dos intervalos é usado até hoje.

Pitágoras dividiu os sons musicais em sete , a cada qual deu uma letra do alfabeto como nome .

Mas foi Giúdo de Arezzo , que viveu de 995 a 1050 , quem inventou o alfabeto musical utilizado hoje em dia .

Para as sílabas destinadas aos exercícios de entoação da época , usou um hino que os meninos cantores entoavam a São João , para que os protegesse da rouquidão .

Nessa melodia , cada frase começa com um tom mais alto que o anterior , assim , Giúdo valeu - se das primeiras sílabas da canção , que era a seguinte :



A nota SI veio tempos depois, formada pelas letras S de Sancte e o I de Joannes, cujo J, em latim, tem som de I.

Mas em breve se viu que "ut" não era fácil de ser cantado , visto que não acabava em vogal , foi assim substituído por "do", por Giovanni Batista Donni em 1640, em homenagem a si mesmo. Os franceses usam UT até hoje no lugar de "do".

Acabava de nascer o alfabeto musical : do re mi fa sol la si .

Posteriormente, novamente voltaram as letras do alfabeto para representar os sons musicais, as cifras.

1	2	3	4	5	6	7	
do	re	mi	fa	sol	la	si	
C	D	E	F	G	A	B	← cifras

Nome das cordas (decorar)

As cordas do violão podem ser chamadas por nomes ou por números ;

A corda tem o nome da nota que emite ao ser tocada solta .

mi(zinho)	_____	1	6
si	_____	2	5
sol	_____	3	4
re	_____	4	3
la	_____	5	2
mi(zão)	_____	6	1

Se faz a notação ao contrário por causa da partitura, onde as notas graves são escritas em baixo , e as agudas , em cima .

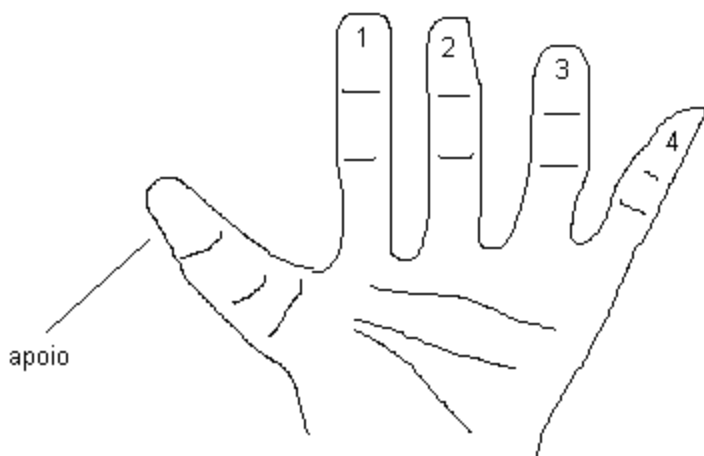
errado



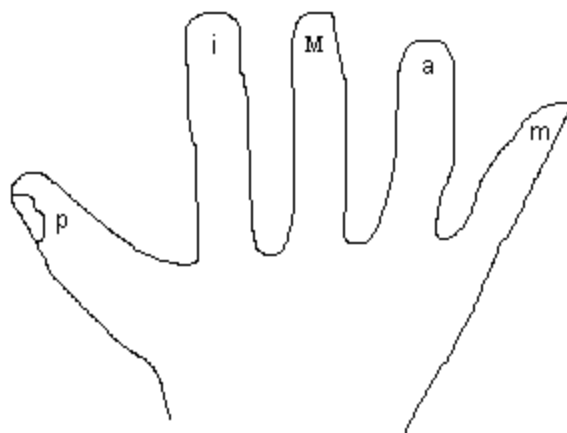
Names dos dedos

A nomenclatura é feita de forma diferente para ambas as mãos .

p - polegar
i - indicador
M - médio
a - anular
m - mínimo



mão esquerda



mão direita

Obs : manter as unhas da mão esquerda sempre bem aparadas .

a) Aperte a corda mizão na casa 5, toque simultaneamente com a corda la solta .
Gire a tarracha da corda la , até o som ficar igual .

		O		O		O	
				X			

b) Aperte a corda la na casa 5, toque simultaneamente com a corda re solta .
Gire a tarracha da corda re , até o som ficar igual .

		O		O		O	
				X			

c) Aperte a corda re na casa 5, toque simultaneamente com a corda sol solta .
Gire a tarracha da corda sol , até o som ficar igual .

		O		O		O	
				X			


d) Aperte a corda sol na casa 4, toque simultaneamente com a corda si solta .
Gire a tarracha da corda si , até o som ficar igual .

		O		X		O	

e) Aperte a corda si na casa 5, toque simultaneamente com a corda mizinho solta .
Gire a tarracha da corda mizinho , até o som ficar igual .

				O		O	
				X			

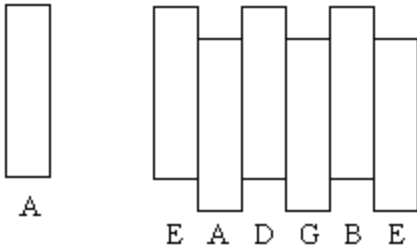
Diapasão de garfo



Faça com que o diapasão vibre , encoste no violão , gire a tarracha da corda la , até o som ficar igual . A partir da corda la , afine a demais .

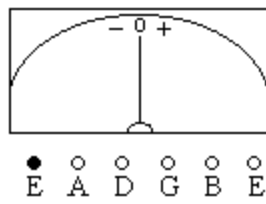
Diapasão de sopro

1 corneta 6 cornetas



Assopre nos orifícios do diapasão e iguale o som das cordas .

Afinador eletrônico



Toque a corda . Gire a tarracha até o ponteiro ficar no meio . Repetir para todas as cordas

E A D G B E mic

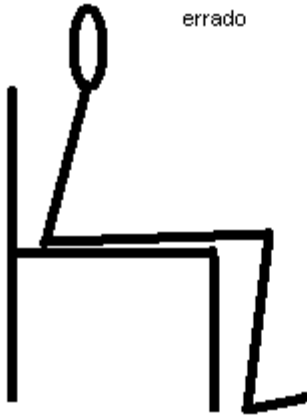
Obs : existem também softwares de afinador eletrônico .

Posicionamento

como sentar corretamente;

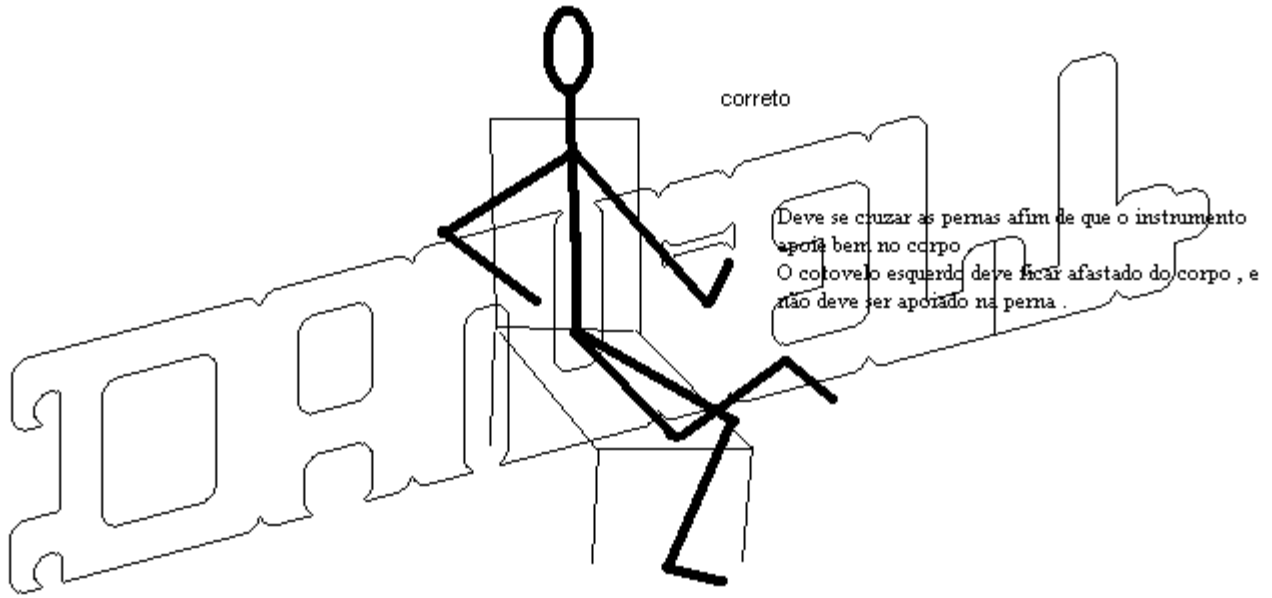
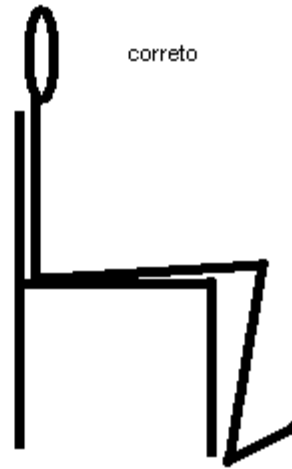
errado

Evite tocar com as costas afastada da cadeira



correto

Encoste bem as costas na cadeira .



Posicionamento do polegar ;

errado

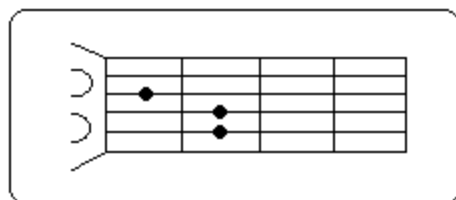


Apenas a digital do polegar e as pontas dos dedos devem tocar no instrumento .
Manter o polegar no meio do braço .

correto



Como ler o desenho do braço

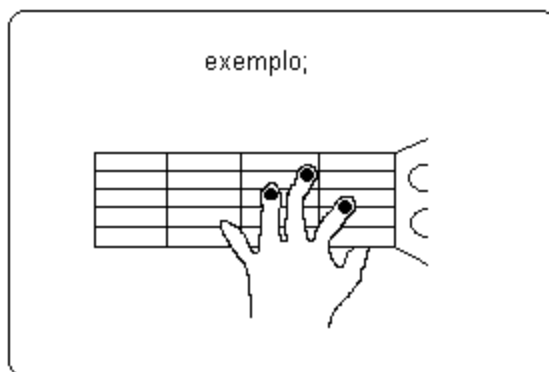


- 1 - contar a corda em que o dedo se encontra
- 2 - contar a casa em que o dedo se encontra
- 3 - escolher um dedo e pressionar

Repetir os mesmos passos para todos os dedos

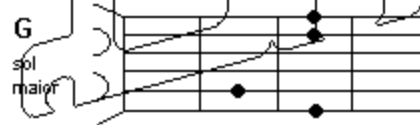
OBS : Não esqueça que as cordas se escrevem ao contrário

exemplo;



Nota: é um único som
 Dueto: são 2 notas diferentes tocadas simultaneamente
 Acorde: são 3 notas diferentes ou mais tocadas simultaneamente (posição)

Melodia: é uma sucessão de notas (solo)
 Harmonia: é uma sucessão de acordes (base)



pestanda



Esses acordes são muito utilizados , devendo então ser decorados o mais breve possível . Decore um de cada vez , só passe para o seguinte quando o anterior estiver bem decorado .

Toque corda por corda e verifique se esta saindo o som de todas elas , se não , dobre bem a ponta do dedo e leve-o para o mais próximo possível do traste direito na casa em que estiver .

Obs : decorar também os seus nomes e cifras .

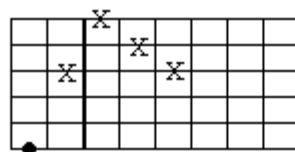
Ritmos

Ritmo : É a disciplina do tempo na execução dos sons .

<p>T = todos (i m a)</p>	<p>Jovem</p> <p>A barra escura divide o ritmo em 2 partes , como deve ser executado em alguns casos</p>
	<p>Balada</p>
	<p>Country</p>
	<p>Twisty</p>
	<p>Reggae</p>

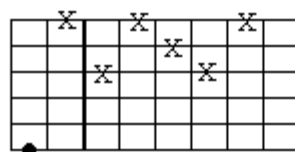
Os ritmos podem ser também executados com a palheta .

Dedilhados



Jovem

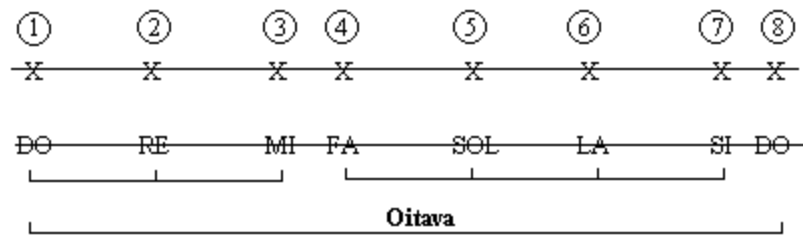
Depois de ter praticado as músicas com os ritmos , deve se praticar também com seus respectivos dedilhados .



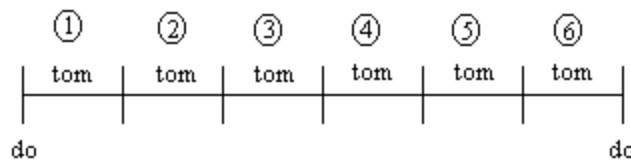
Balada

Sustenido (#) e Bemol (b)

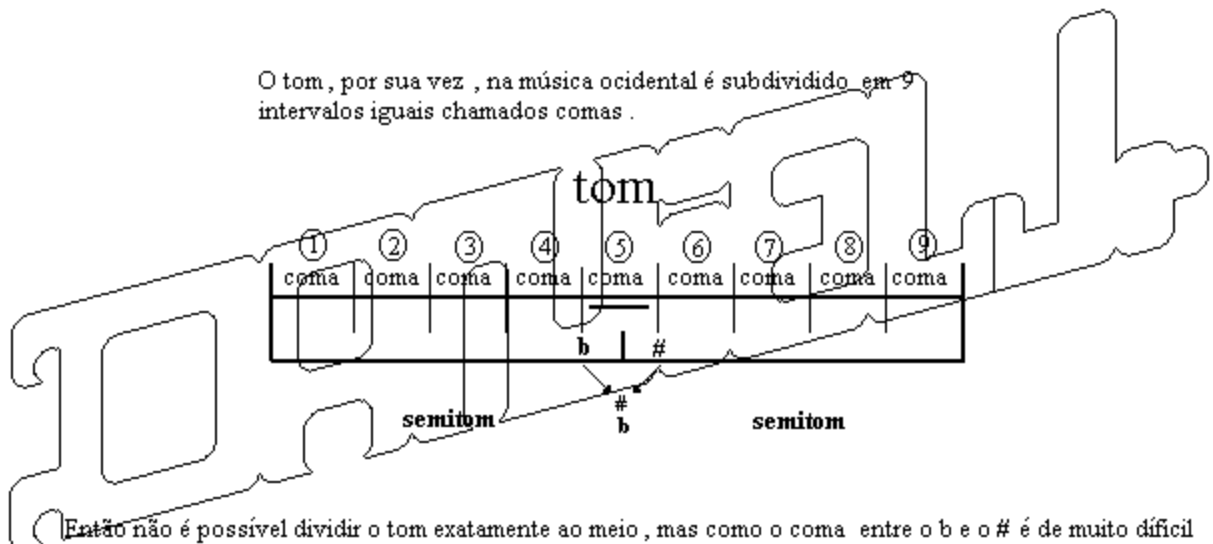
Se pegarmos uma corda num instrumento sem traste como o violino por exemplo , e procurarmos uma seqüência de sons que agrade ao ouvido teremos o seguinte:



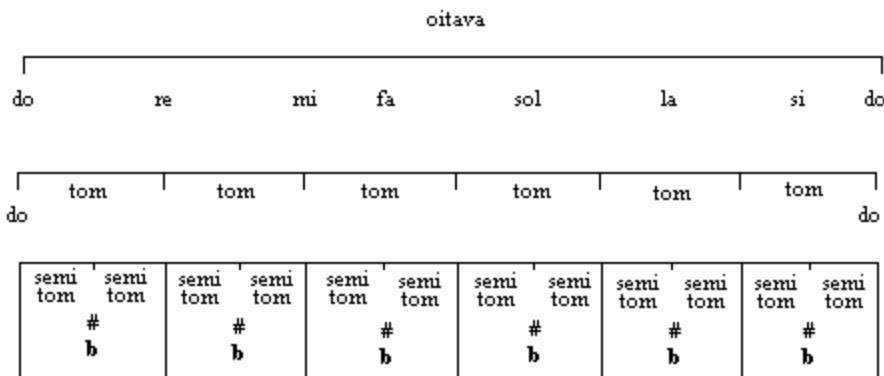
O oitava é dividida em 6 partes iguais chamados tons .



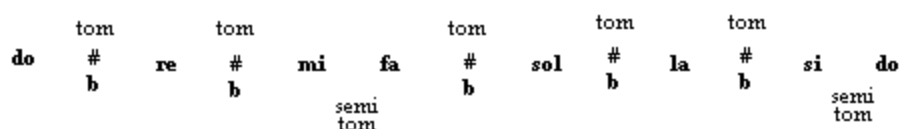
O tom, por sua vez , na música ocidental é subdividido em 9 intervalos iguais chamados comas .



Então não é possível dividir o tom exatamente ao meio , mas como o coma entre o b e o # é de muito difícil percepção dividiu-se ele ao meio , gerando o semitom que é utilizado hoje em dia na maioria dos instrumentos que são chamados então de instrumentos temperados .
A oitava então pode ser dividida em 12 partes.

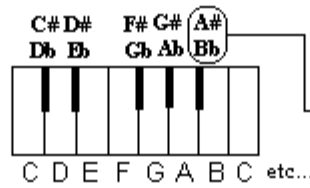


Surgiu então a escala temperada .



Quadro de localização de notas

No piano cada tecla branca corresponde a uma nota musical na sequência . As teclas pretas correspondem aos sustenidos e bemois , como mostra a figura abaixo



Enarmônicos : é quando temos mais de um nome para uma mesma nota ou acorde .

E e B não tem #
F e C não tem b

Repare que não existe tecla preta entre o mi e o fá e entre o si e o do .

Definições

Semitom - é o menor intervalo utilizado na música ocidental

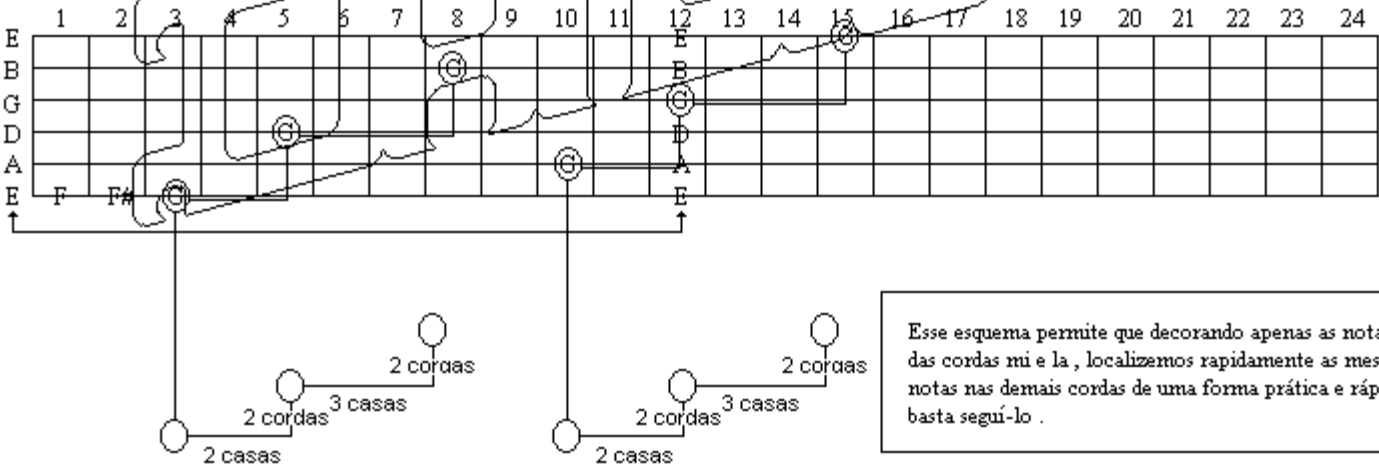
Tom - é a soma de dois semitons .

Sustenido (#) - Eleva a nota ou acorde em um semitom .

Bemol (b) - Abaixa a nota ou acorde em um semitom .

Como exercício monte a tabela abaixo a partir da teoria dada :

Como no violão não existe casa preta , as notas musicais se seguem da seguinte maneira :



Esse esquema permite que decorando apenas as notas das cordas mi e la , localizemos rapidamente as mesmas notas nas demais cordas de uma forma prática e rápida , basta segui-lo .

Como as notas das cordas soltas se repetem na casa 12 , as notas da casa 1 conseqüentemente vão se repetir na casa 13 , e assim por diante .

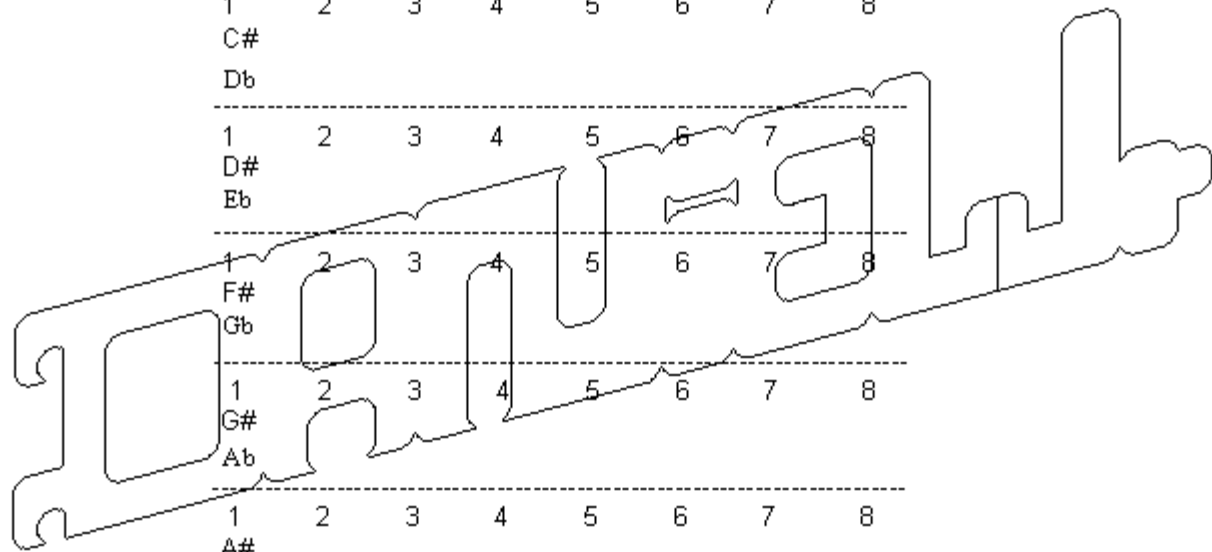
Casas equivalentes

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
24											

Entre as notas do e re existe um intervalo de 1 tom , como ocorre também entre as notas re e mi , fa e sol , sol e la e la e si .
 Entre as demais notas existe intervalo de semitom .
 Seguindo sempre essa fórmula podemos montar qualquer escala maior , como mostra o esquema abaixo :

①	②	③ SEMI	④	⑤	⑥	⑦ SEMI	⑧
C	TOM D	TOM E	TOM F	TOM G	TOM A	TOM B	TOM C
1	2	3	4	5	6	7	8
D	E	F#	G	A	B	C#	D
1	2	3	4	5	6	7	8
E							
1	2	3	4	5	6	7	8
F							
1	2	3	4	5	6	7	8
G							
1	2	3	4	5	6	7	8
A							
1	2	3	4	5	6	7	8
B							
1	2	3	4	5	6	7	8
C#							
1	2	3	4	5	6	7	8
D#							
1	2	3	4	5	6	7	8
Eb							
1	2	3	4	5	6	7	8
F#							
1	2	3	4	5	6	7	8
Gb							
1	2	3	4	5	6	7	8
A#							
1	2	3	4	5	6	7	8
Bb							

Tom = 2 casas
 Semitom = 1 casa



Consonância e dissonância

Quando duas notas de frequência diferentes são tocadas simultaneamente ocorre que , num determinado momento , as pressões das duas notas chegam ao nosso ouvido , e se reforçam mutuamente , mas , no momento seguinte , elas chegam uma após a outra , defasadas .

Ex:



Embora o nosso ouvido não seja capaz de perceber essa diferença de frequência , ele pode facilmente detectar as alternâncias de intensidade , conhecidas como batimentos .

Quanto maior o número de batimentos mais dissonante será o intervalo (distância entre as notas).

Por isso certas notas soam mais agradáveis ao serem tocadas juntas , do que outras .

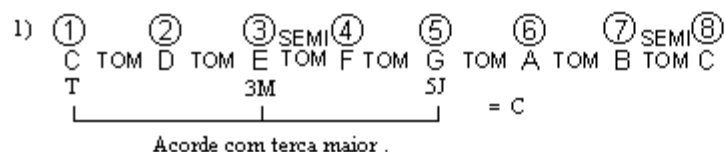
Na figura abaixo podemos observar quais intervalos serão consonantes :

Gráfico de Helmholtz , físico e matemático . (1821-1894)



A nota do mais grave do violino é sustentada em um instrumento , enquanto outro , faz um glissando até duas oitavas acima . A distância da curva até o eixo horizontal indica o grau de dissonância do intervalo correspondente .

Regra de formação de acordes



A harmonia teve principio , em fins do século XVI e principios do século XVII .

O acorde maior é formado pelas : 1ª, 3ª e 5ª notas da escala tocadas ao mesmo tempo .

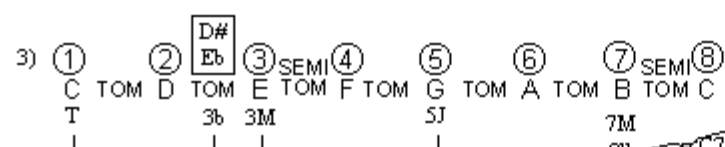
A 1ª é mais conhecida como tônica (T), a 3ª como terça maior (3M) e a 5ª como quinta justa (5J).

Como a acorde e então uma compilação de várias notas , na cifragem predomina a letra correspondente a tônica .

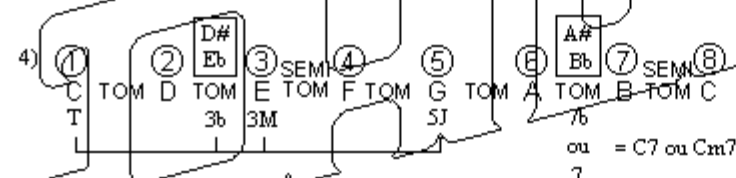


Entre a segunda e a terceira notas da escala maior existe uma nota entre , que não à pertence . Essa nota e chamada de terceira menor (3m ou 3b) .

Se substituímos a 3M pela 3b , o acorde passa a ser chamado de menor .



Se acrescentarmos ao acorde a sétima nota da escala maior , ela passa a ser chamado de acorde com sétima maior , podendo variar entre maior e menor pela alteração da terça .



Entre a sexta e a sétima notas da escala maior existe uma nota entre , que não à pertence . Ao acrescentarmos essa nota ao acorde ele passa a ser chamado de acorde com sétima , podendo também variar entre maior e menor pela terça .

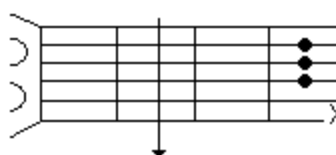
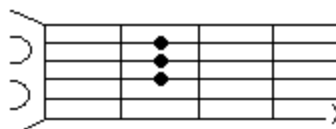
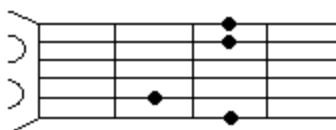
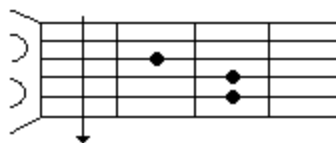
Resumo				
	tipo	formação	cifragem	pronuncia
1)	maior	T 3M 5J	C	Do(maior)
2)	menor	T 3b 5J	Cm	Do menor
3)	Maior com sétima maior	T 3M 5J 7M	C7+	Do com sétima maior
	Menor com sétima maior	T 3b 5J 7M	Cm7+	Do menor com sétima maior
4)	Maior com sétima menor	T 3M 5J 7b	C7	Do com sétima
	Menor com sétima menor	T 3b 5J 7b	Cm7	Do menor com sétima

Obs : Os exemplos foram dados na escala de do , mas nas outras escalas ocorre exatamente o mesmo .

Exercícios

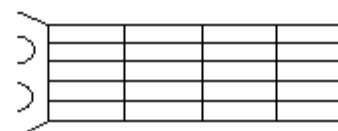
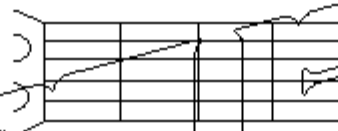
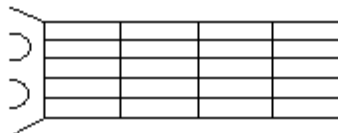
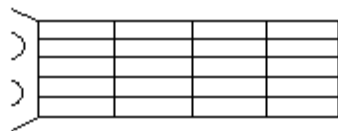
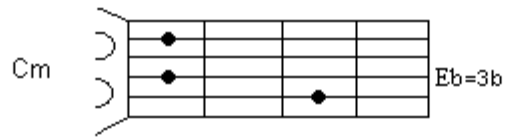
Análise de acordes maiores

Exercícios : Faça a análise dos acordes que se seguem a partir do exemplo dado . Consulte as tabelas das páginas 18 e 19 .



Montagem de acordes menores

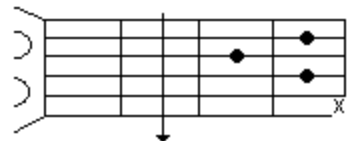
Transforme os acordes da tabela anterior em acordes menores, alterando a 3M para 3b. Observar o exemplo dado:



Daniel Jr

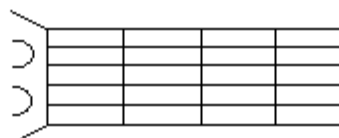
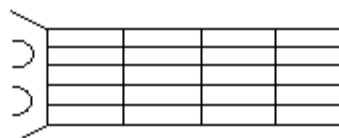
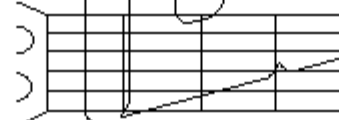
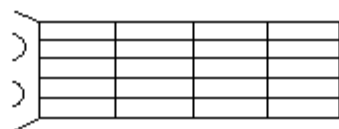
Análise de acordes com sétima maior

Obs : consultar as tabelas das páginas 18 e 19 .



Montagem de acordes menores com sétima maior

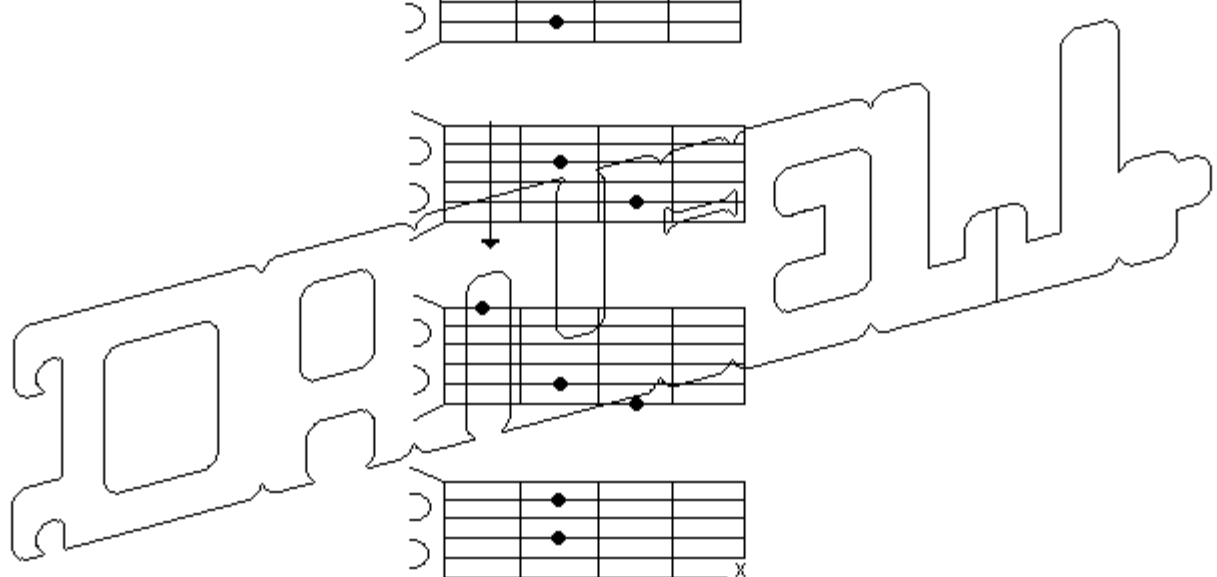
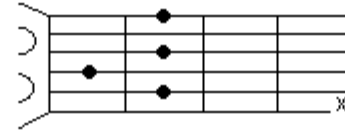
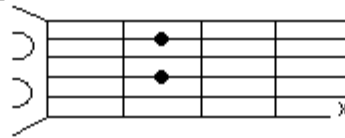
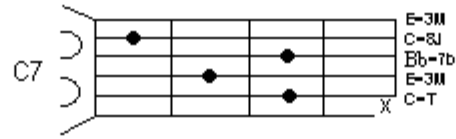
Basta variar a 3M para 3b da página anterior .



Daniel Jr

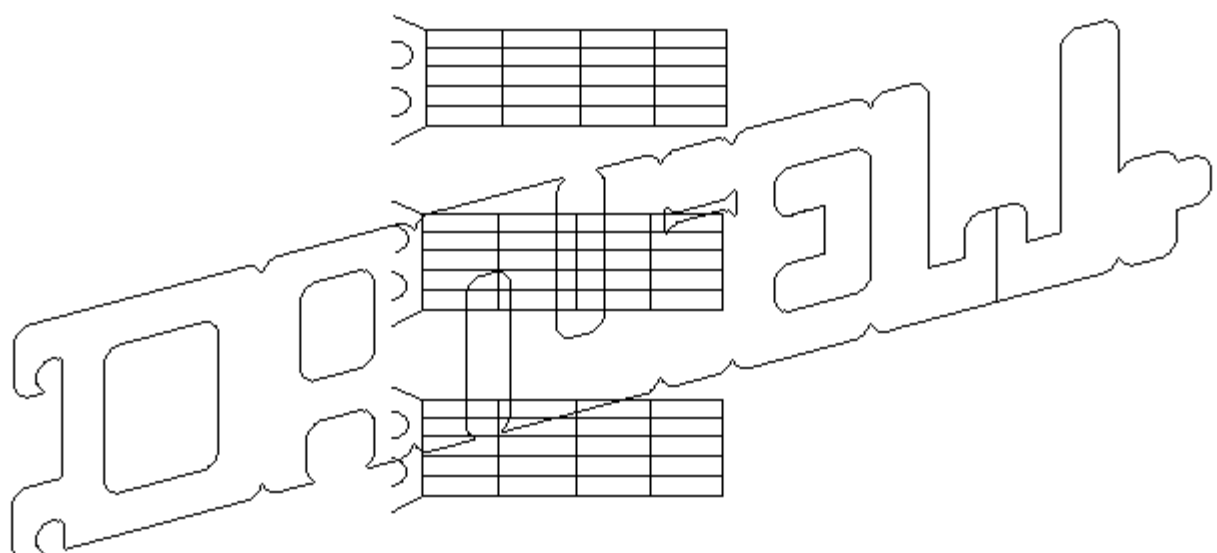
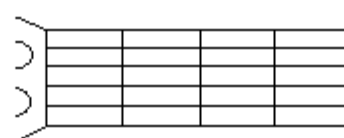
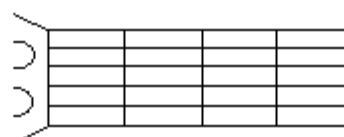
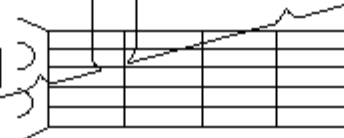
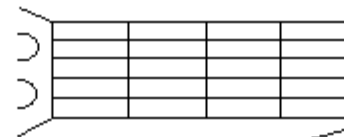
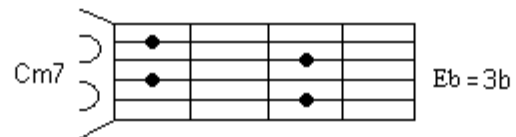
Análise de acordes com sétima menor

Obs : consultar as tabelas das páginas 18 e 19 .



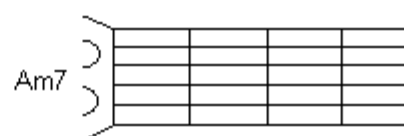
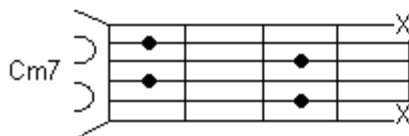
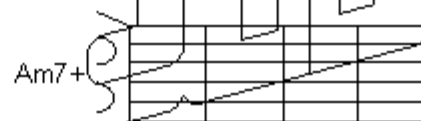
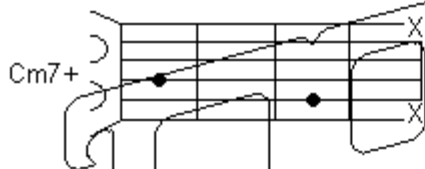
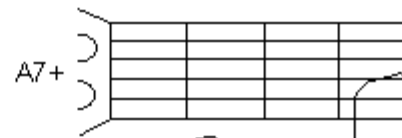
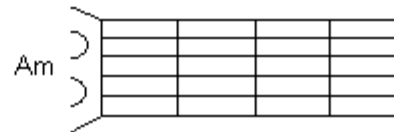
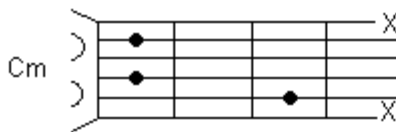
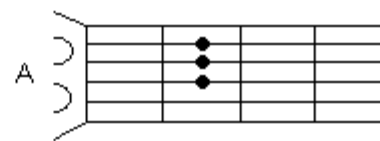
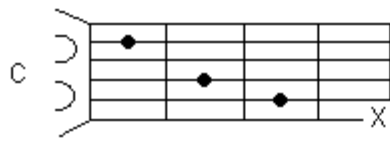
Montagem de acordes menores com sétima menor

Basta variar a 3M para 3b da página anterior .

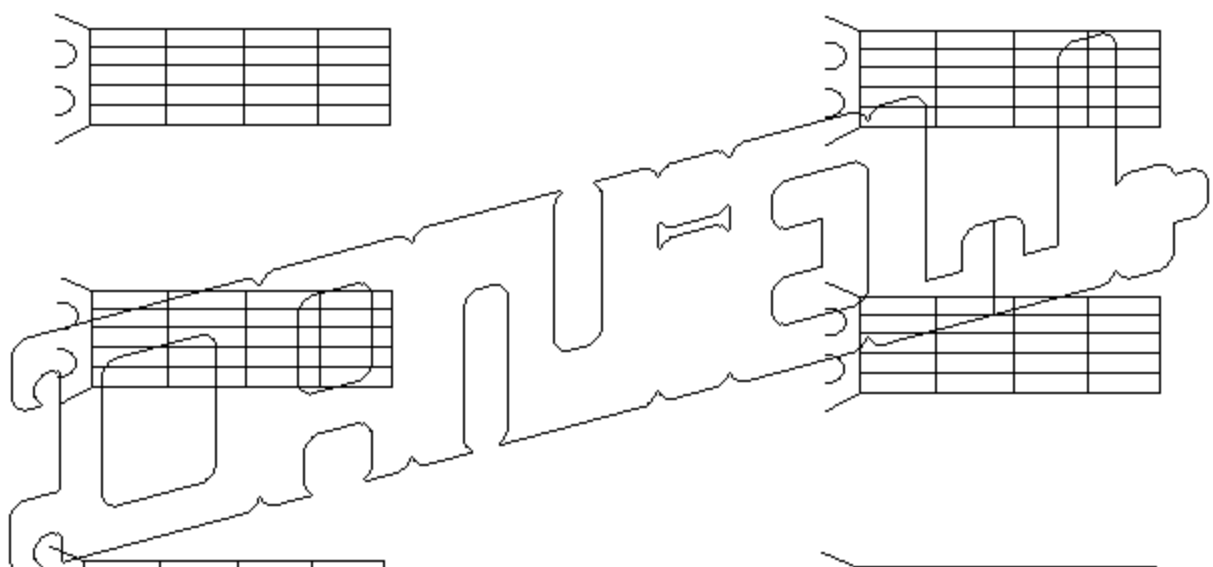
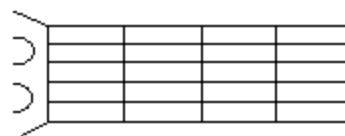
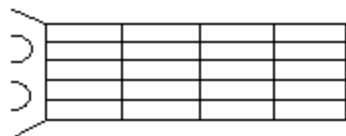
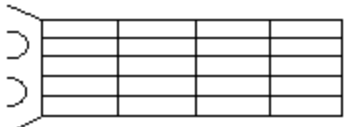
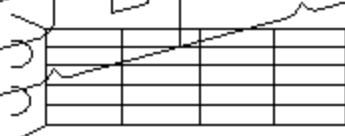
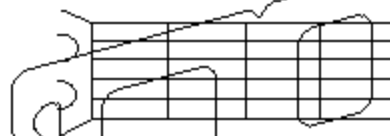
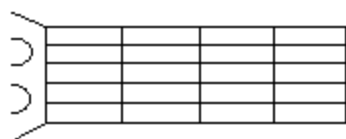
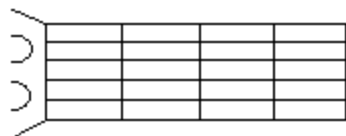
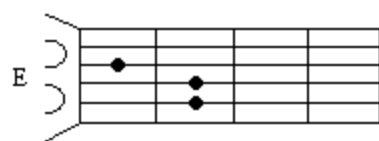


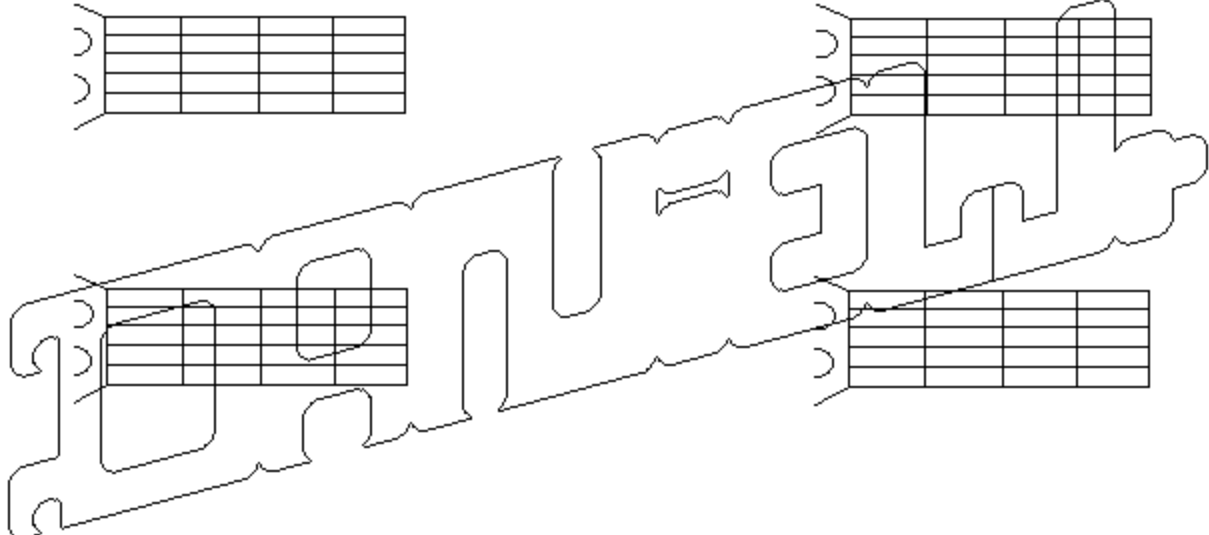
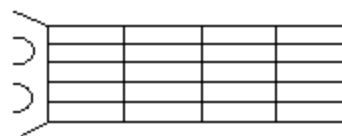
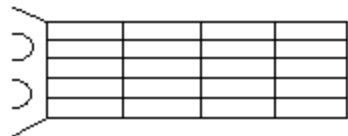
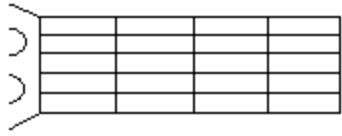
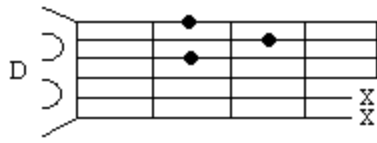
Sistema 6 (CAGEDF)
Modelos de acordes

É um sistema que permite caminhar com certos modelos de acordes pela escala do instrumento , formando a partir daí , outros acordes .
Para isso basta apenas acrescentar uma pestana ao modelo em questão .
Mas antes de por em prática o dito acima , monte os acordes dados a seguir a partir da teoria e dos exemplos dados :



Obs : consultar as tabelas das páginas 18 e 19 .





Variando a 3M para 3b o acorde fica maior ou menor, então decorando onde se encontram a 3M, consegue-se variar para o acorde menor sem consultar tabelas.

Observe que ao descermos a oitava em semitom, temos a sétima maior, e ao descermos a oitava em 1 tom temos a sétima menor. Então basta apenas decorarmos aonde se encontram as oitavas nos modelos, que automaticamente conseguimos montar os acordes dessas categorias sem a consulta de tabelas.

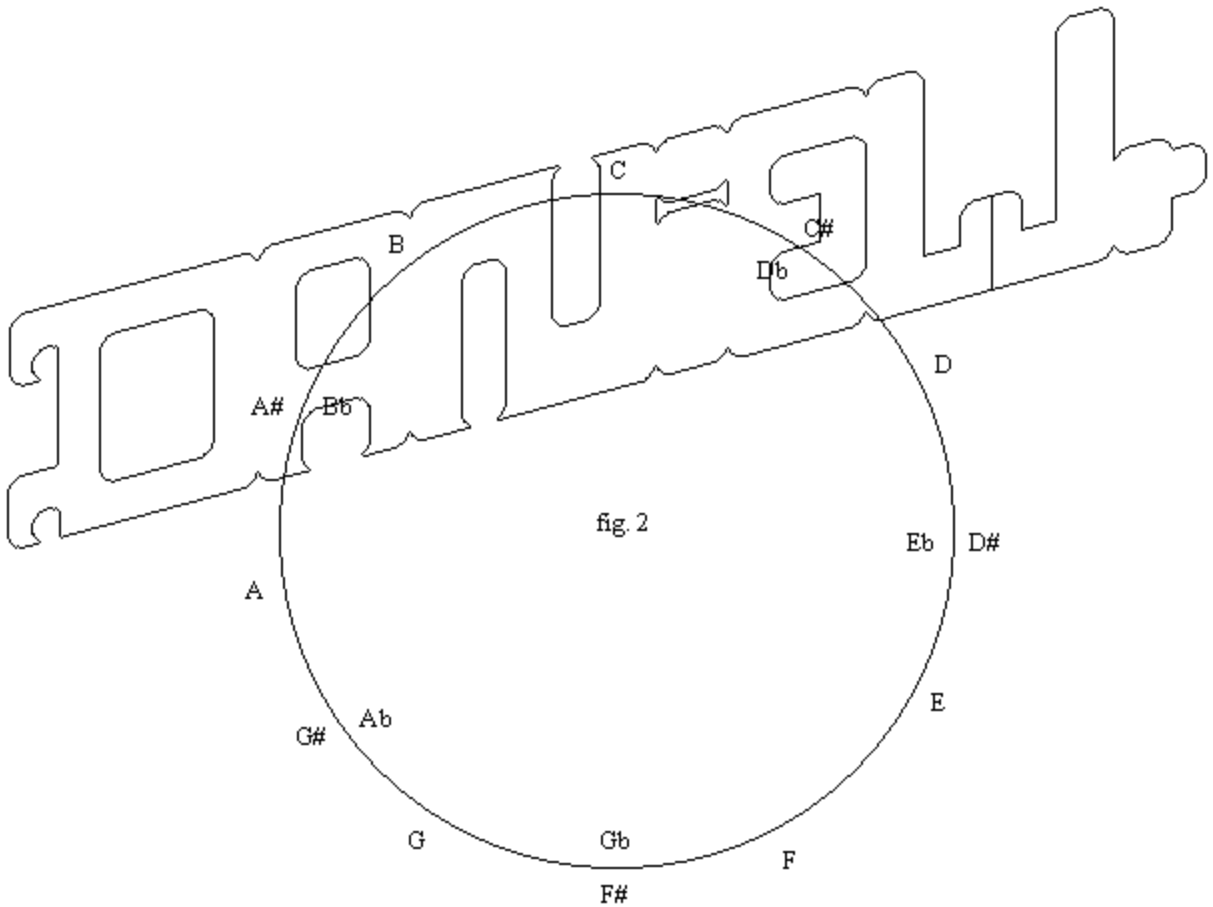
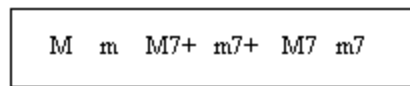
Decorar

- 3M
- 8J
- 5J

Exercício

Faça a associação da fig. 1 com a fig. 2, e monte os acordes sem consultar o método. Obs : não precisa anotar os resultados .

fig. 1

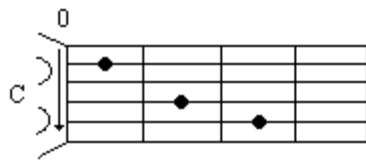


Pensar sempre em #

Exercícios

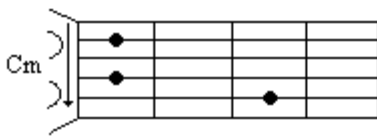
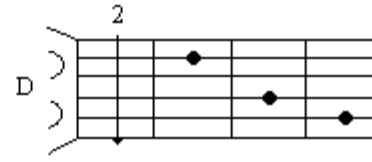
Aplicação do sistema 6 - modelos de C

A partir dos exemplos dados abaixo, caminhe com os modelos já neste estudados pela escala do instrumento, formando a partir daí, novos acordes :

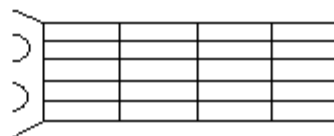
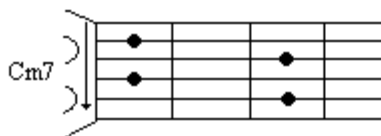
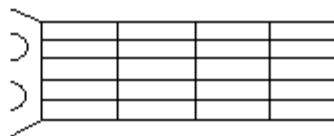
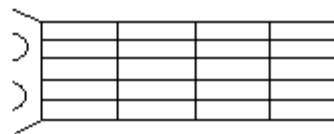
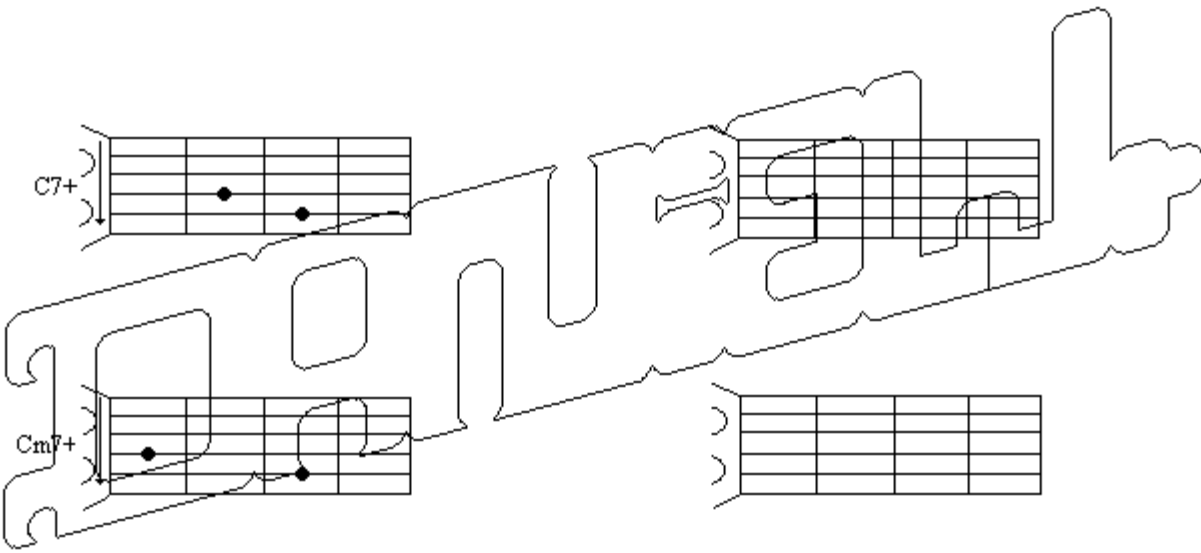
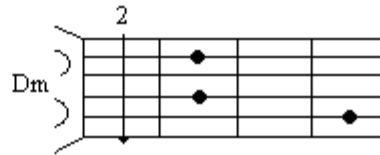


1

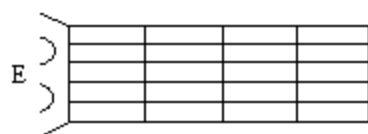
C#
Db



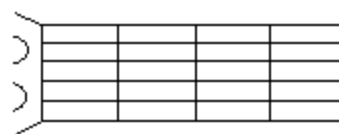
Dbm
C#m



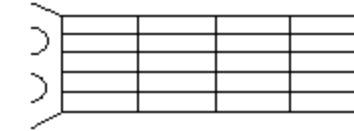
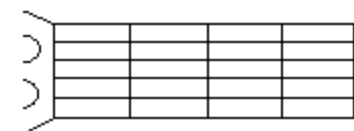
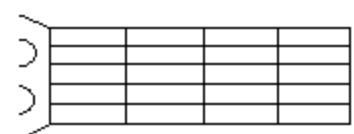
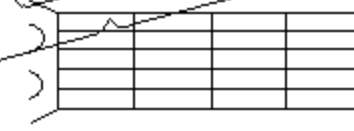
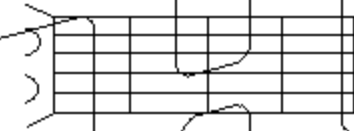
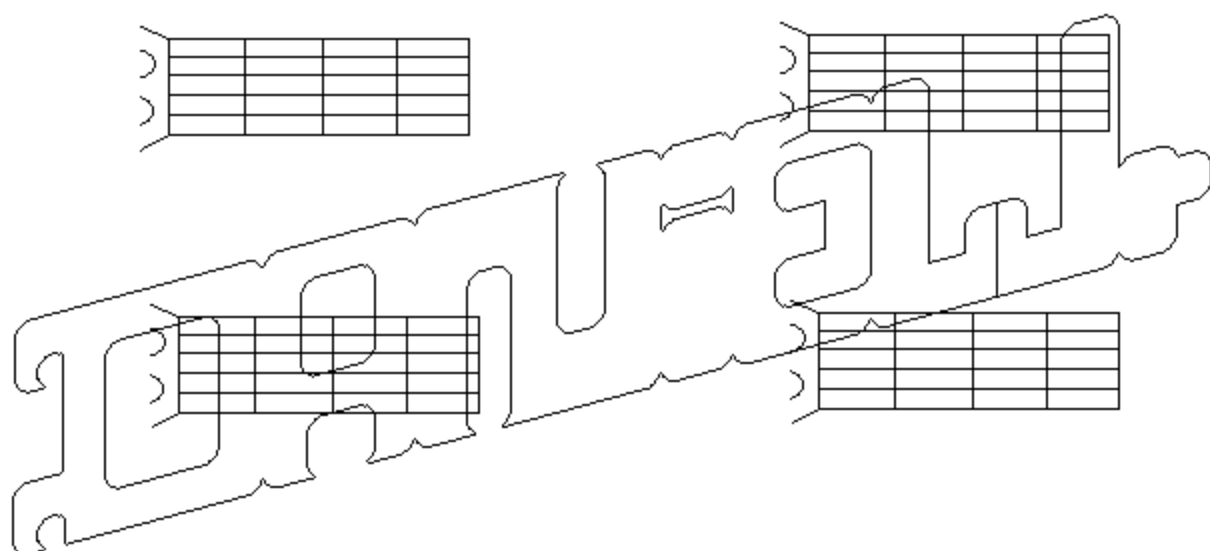
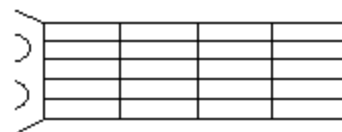
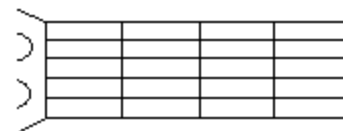
D#

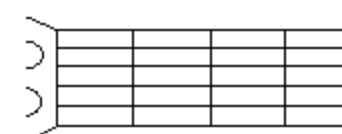
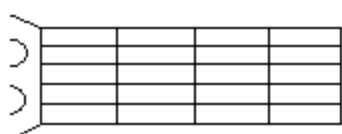
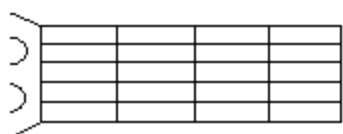
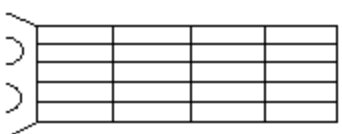
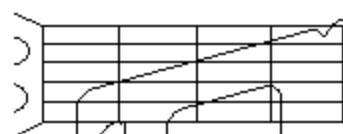
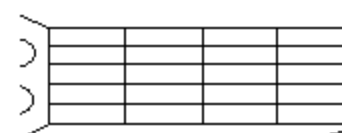
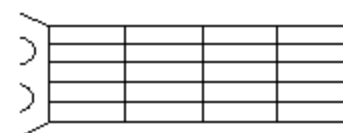
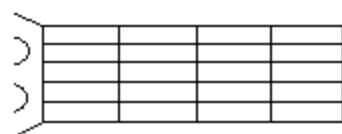
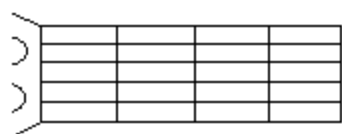
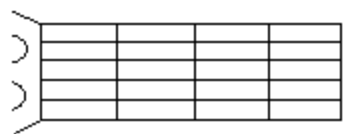
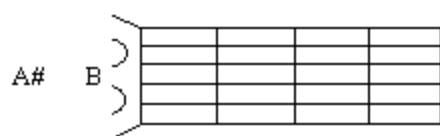
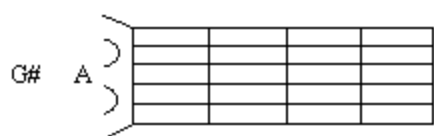


F

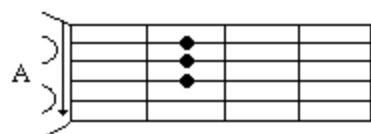


F#

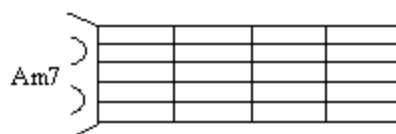
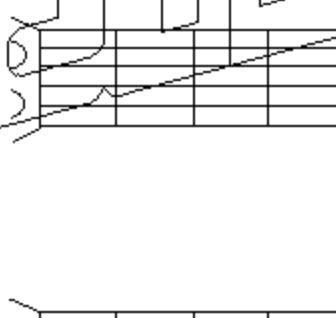
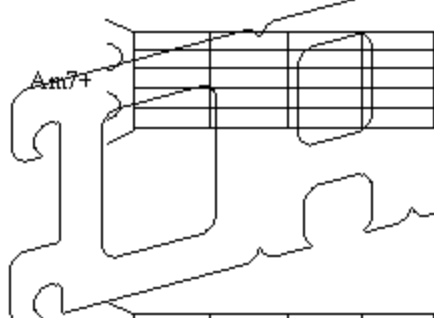
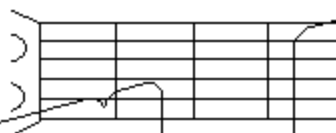
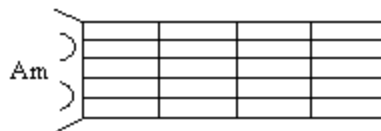
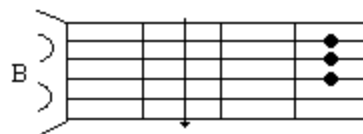


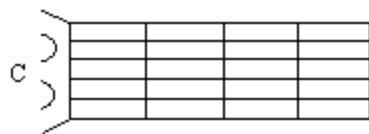


Aplicação do sistema 6 - modelos de A



A#

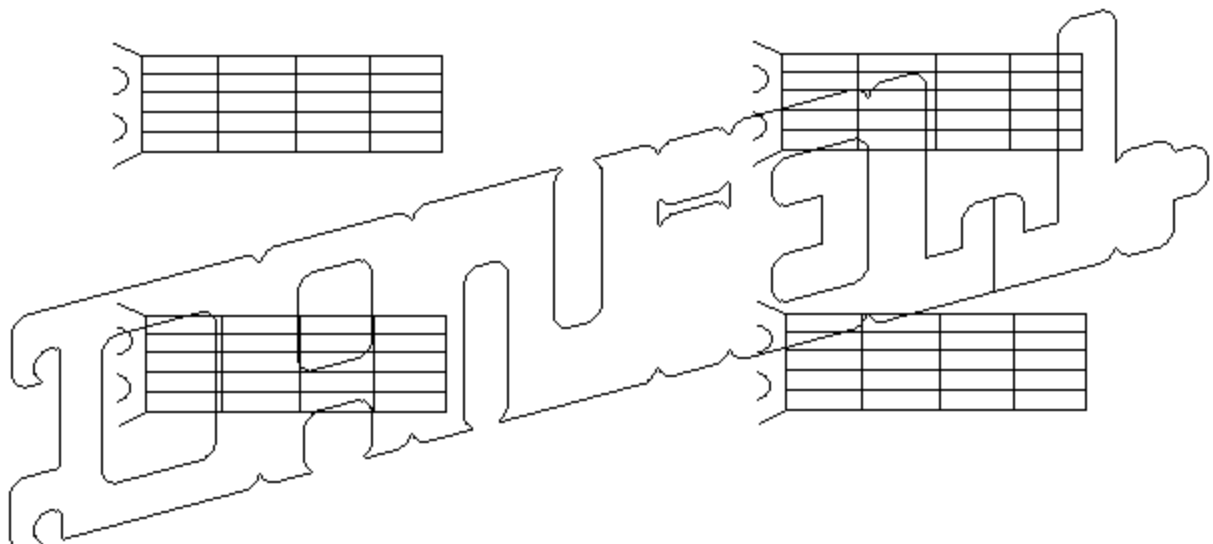
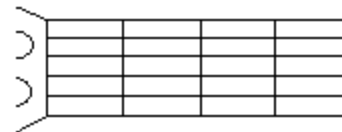
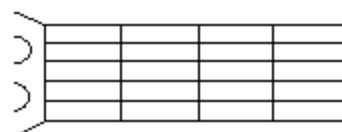
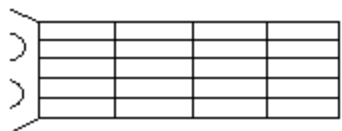
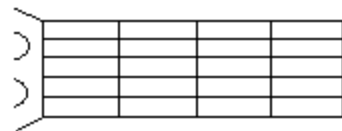
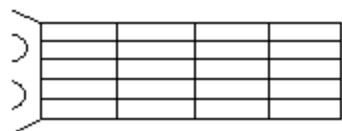


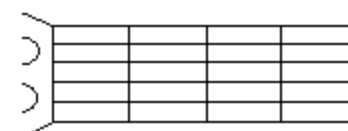
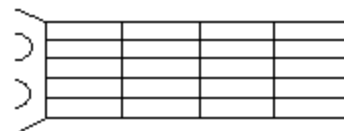
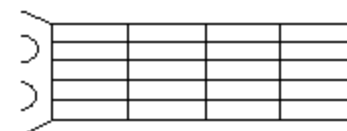
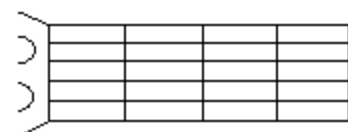
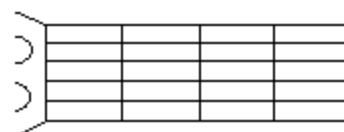
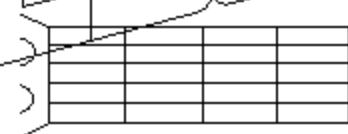
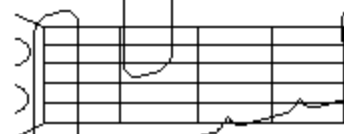
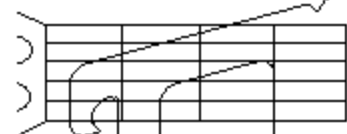
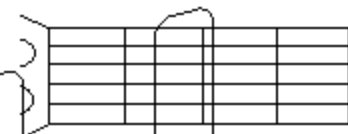
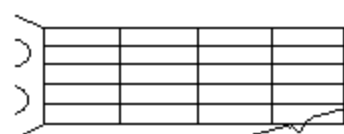
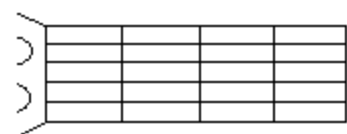
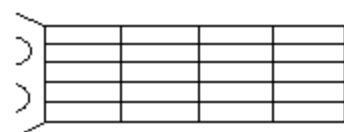
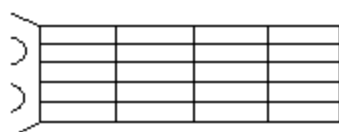
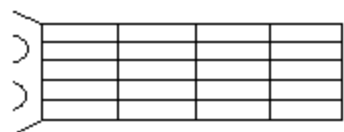
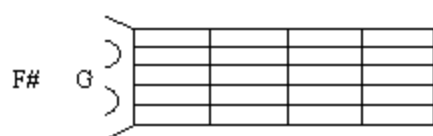
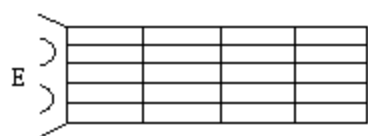


C#



D#

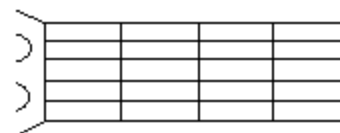
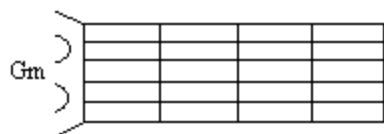




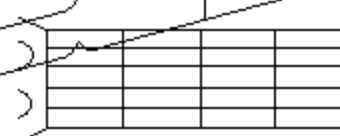
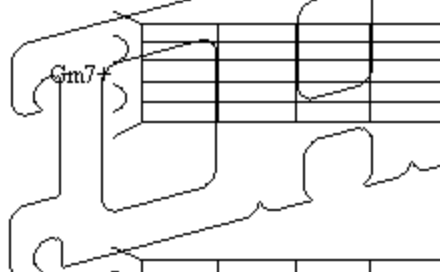
Aplicação do sistema 6 - modelos de G



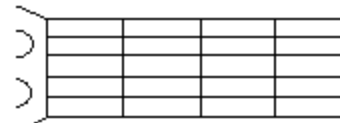
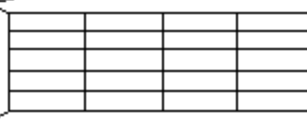
G#



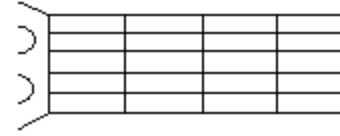
Gm7+



G7

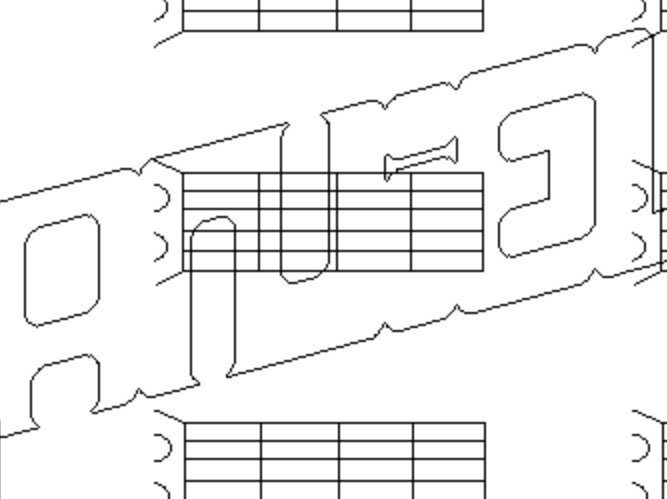
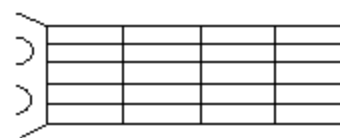
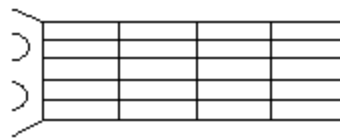
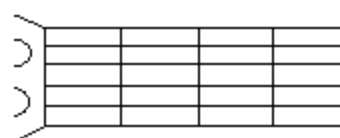
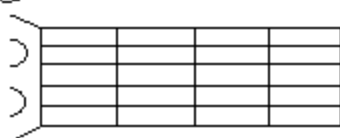
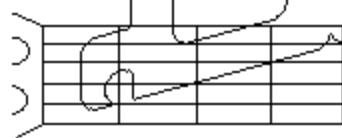
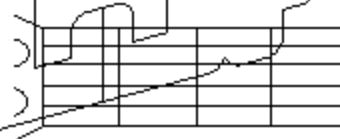
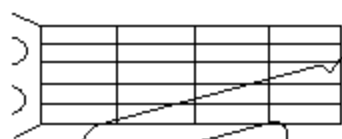
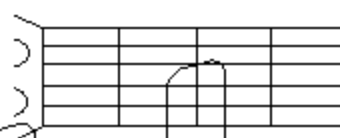
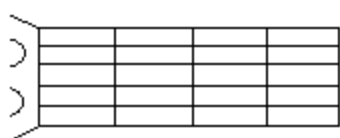
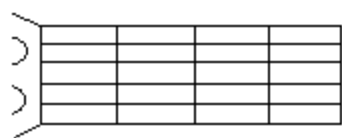
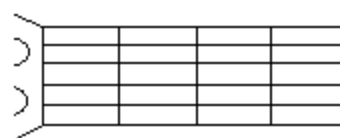
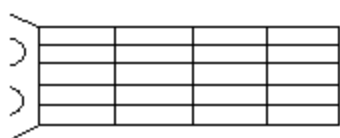
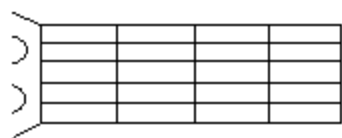
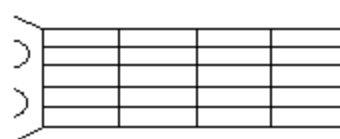


Gm7

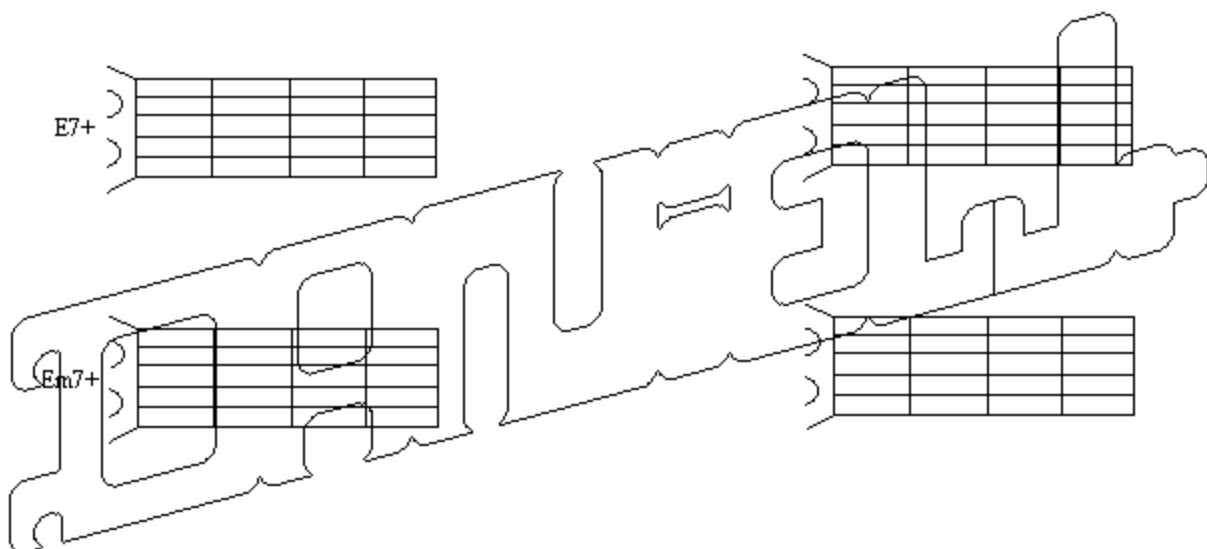
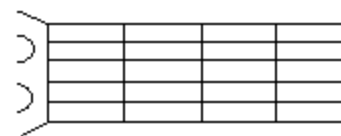
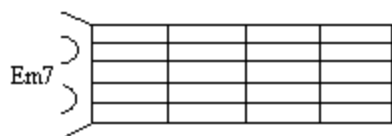
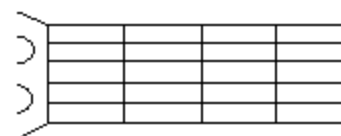
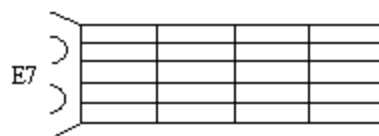
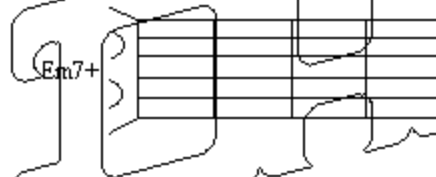
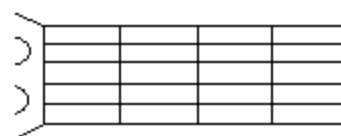
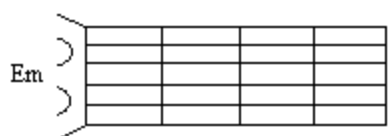
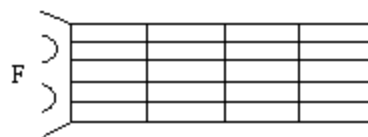
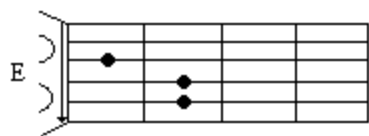


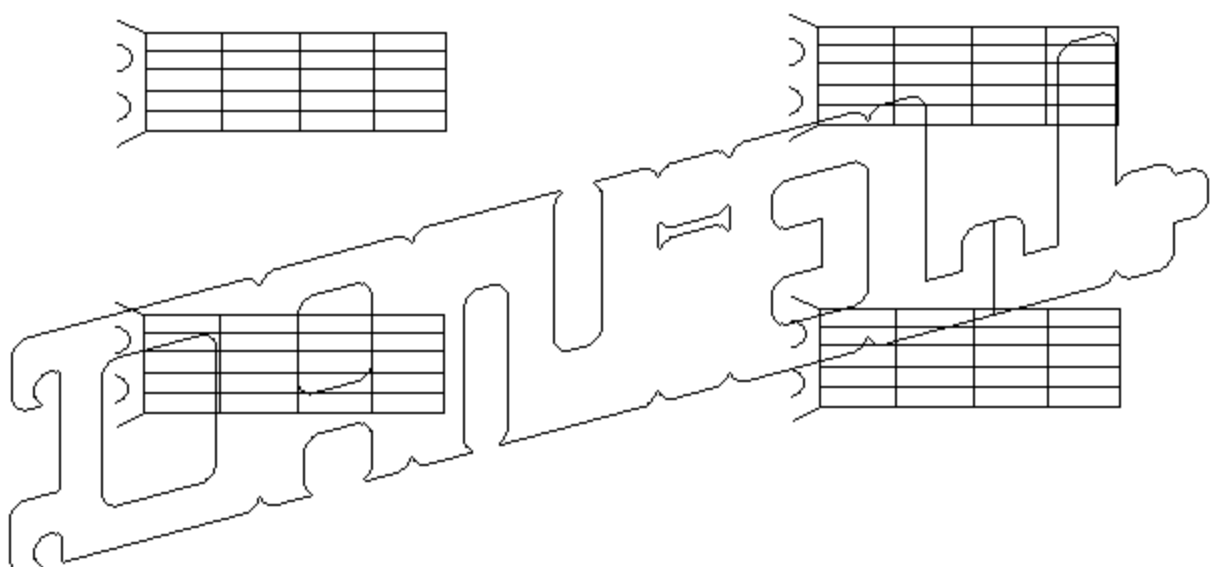
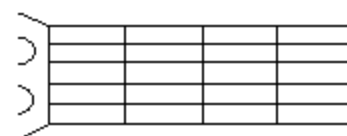
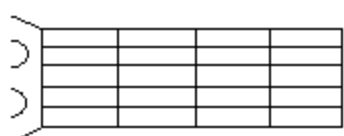
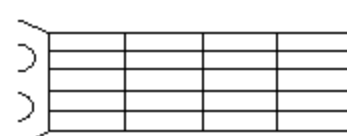
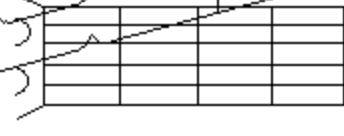
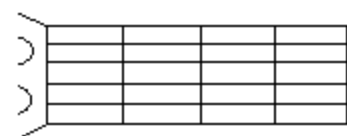
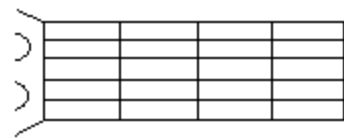
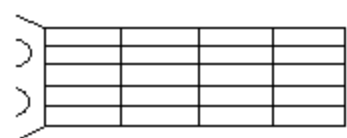
A# B C C#

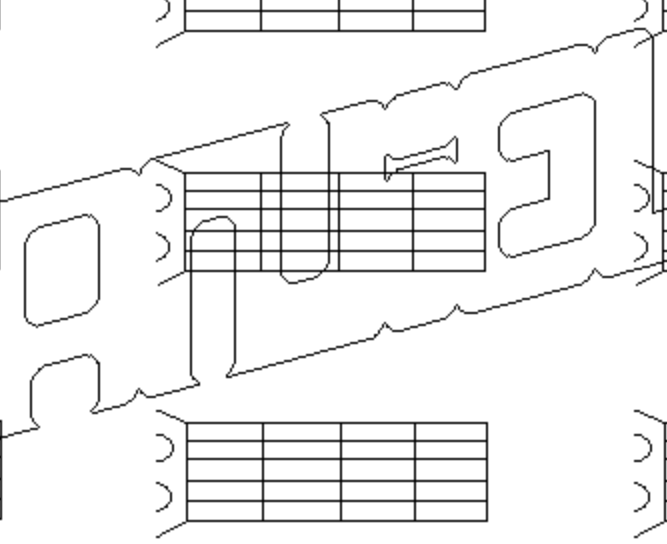
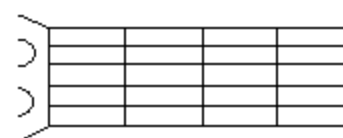
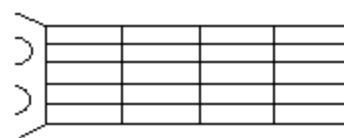
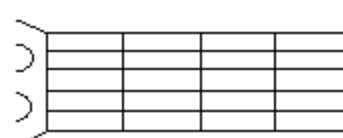
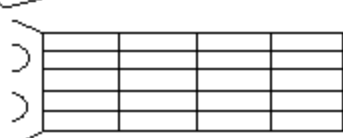
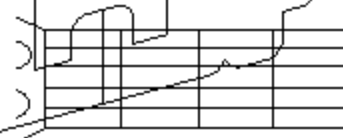
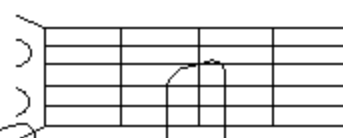
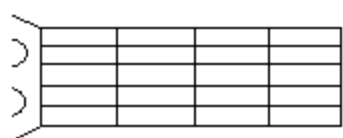
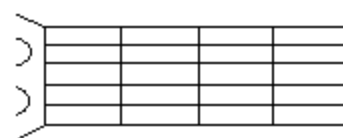
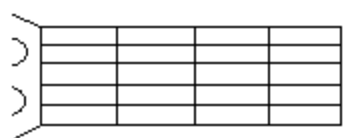
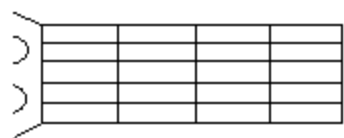
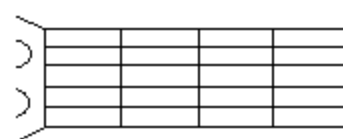
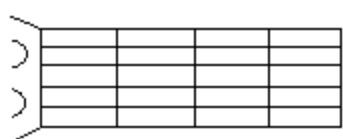
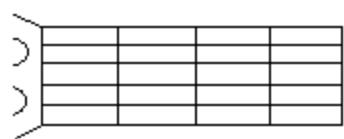
The image displays 14 empty musical staves for guitar, arranged in two columns. The top two staves are labeled A#, B, C, and C# respectively. A large, stylized watermark reading "DANIEL JR." is overlaid diagonally across the middle of the page, partially obscuring the staves.



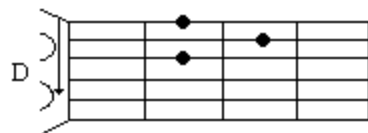
Aplicação do sistema 6 - modelos de E



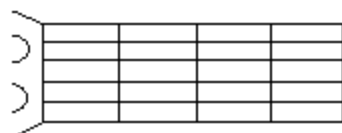
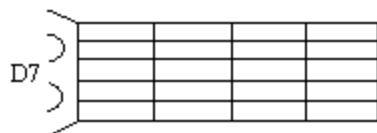
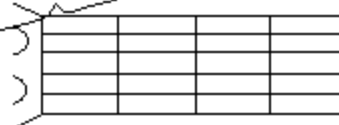
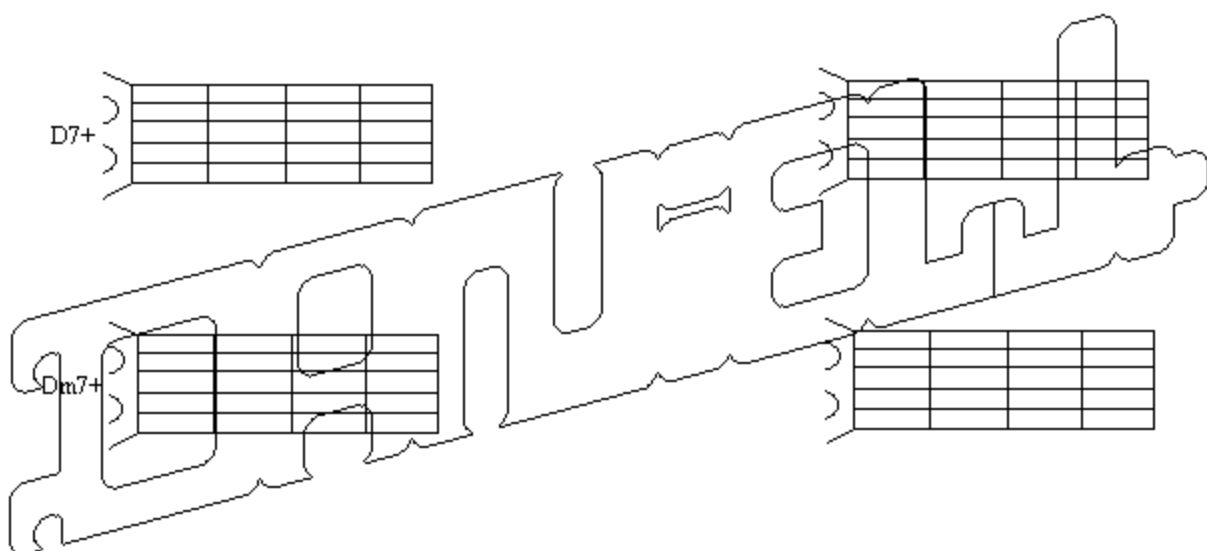
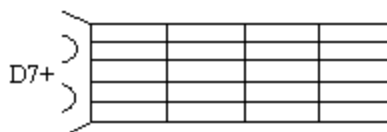
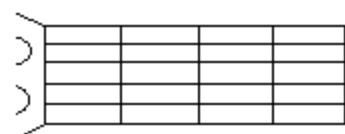
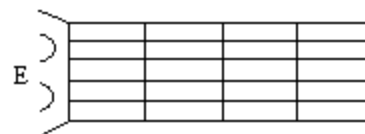


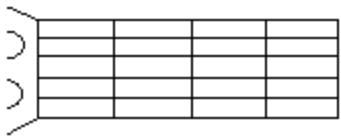
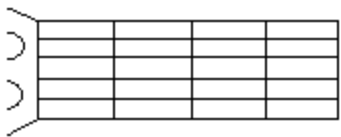
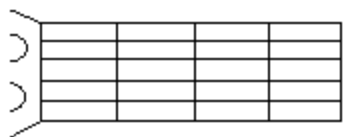
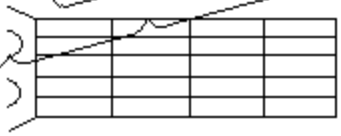
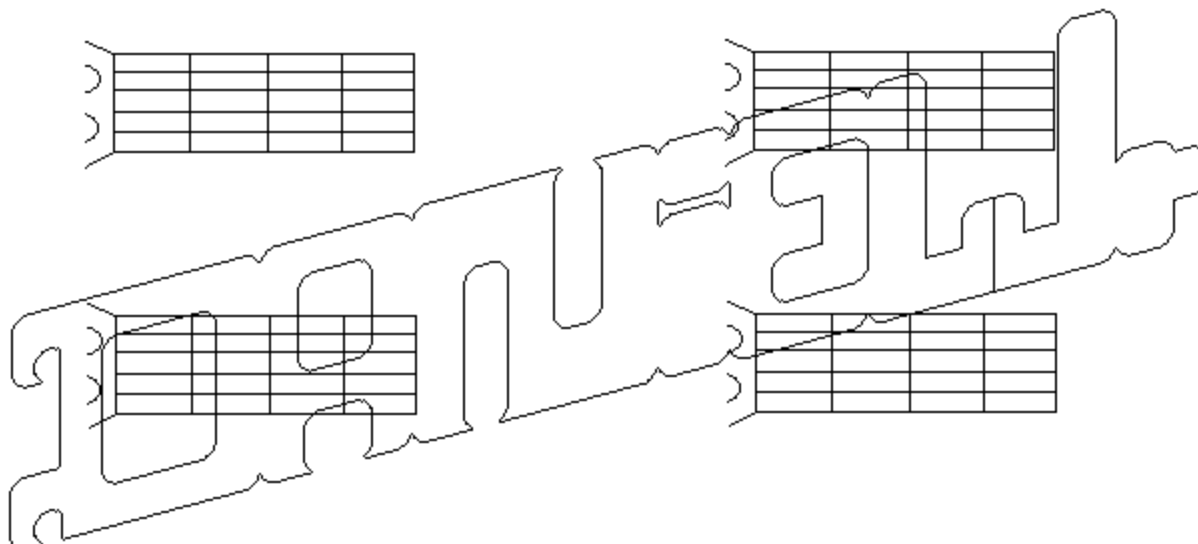
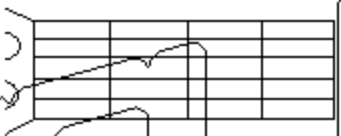
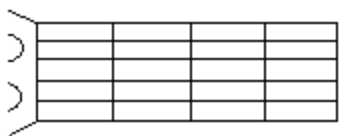
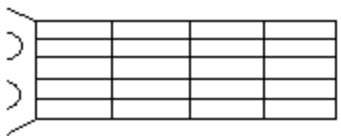
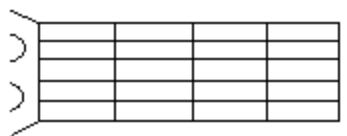
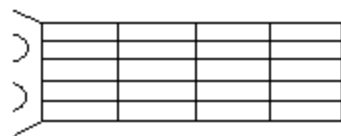
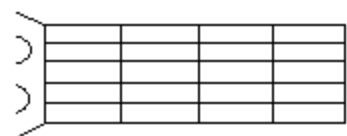


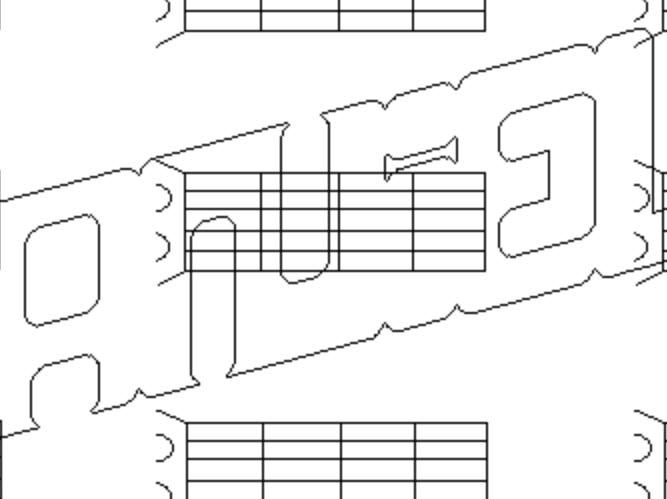
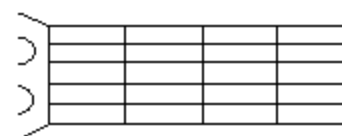
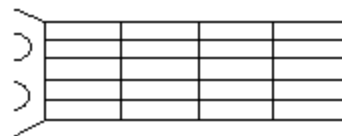
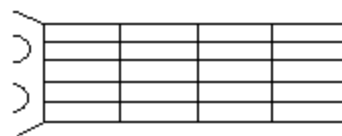
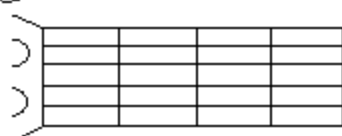
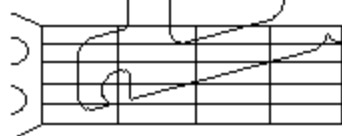
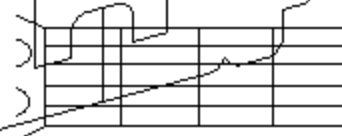
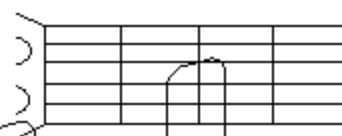
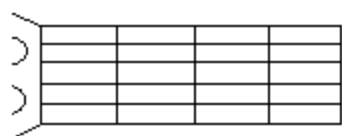
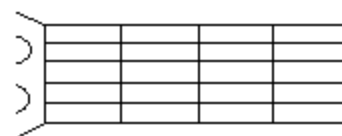
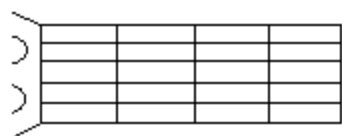
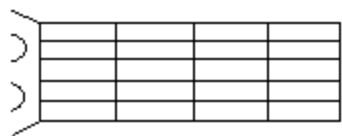
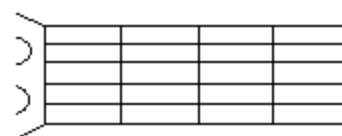
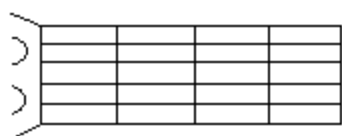
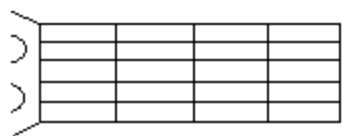
Aplicação do sistema 6 - modelos de D



D#



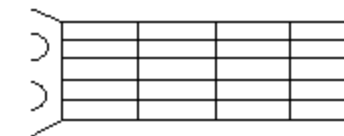
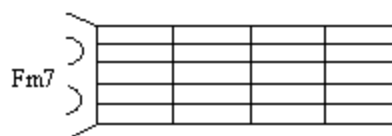
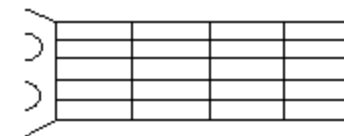
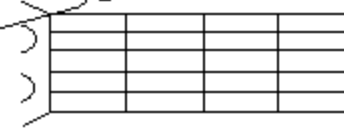
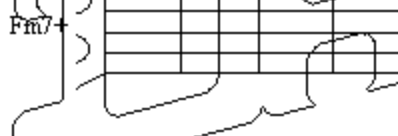
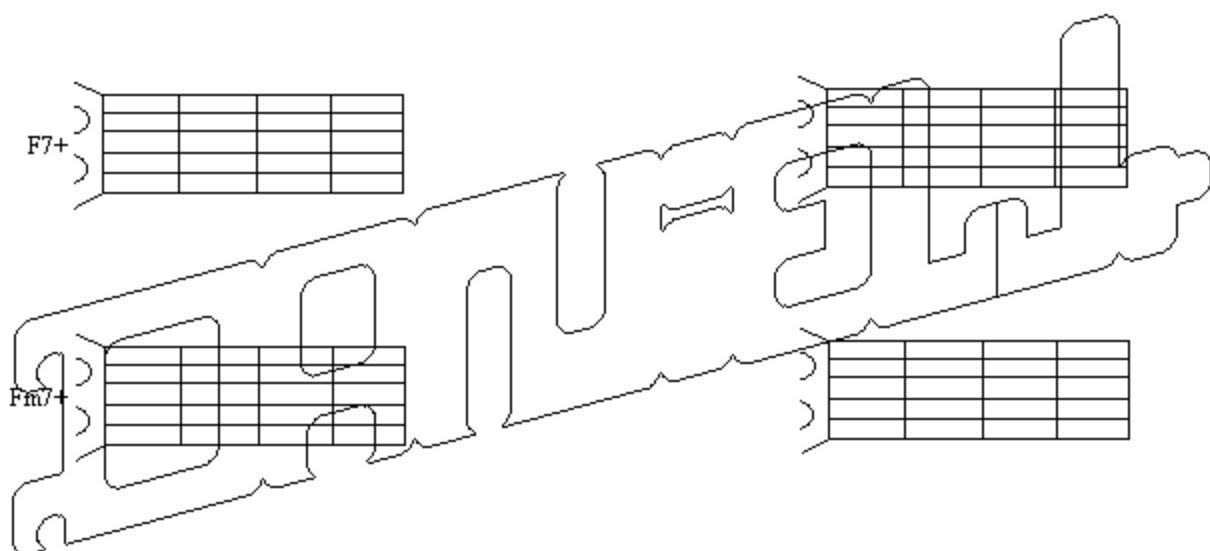
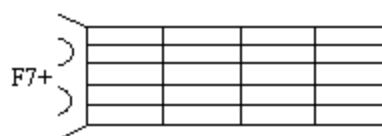
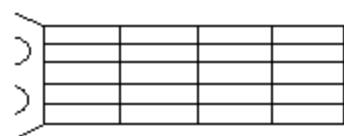


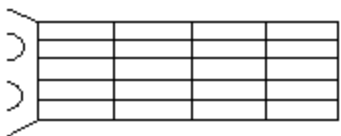
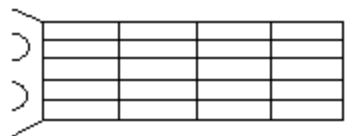
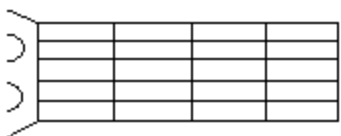
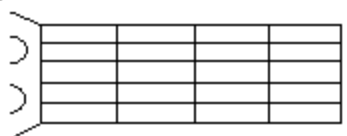
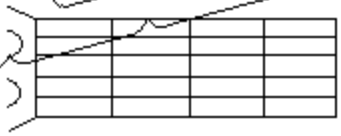
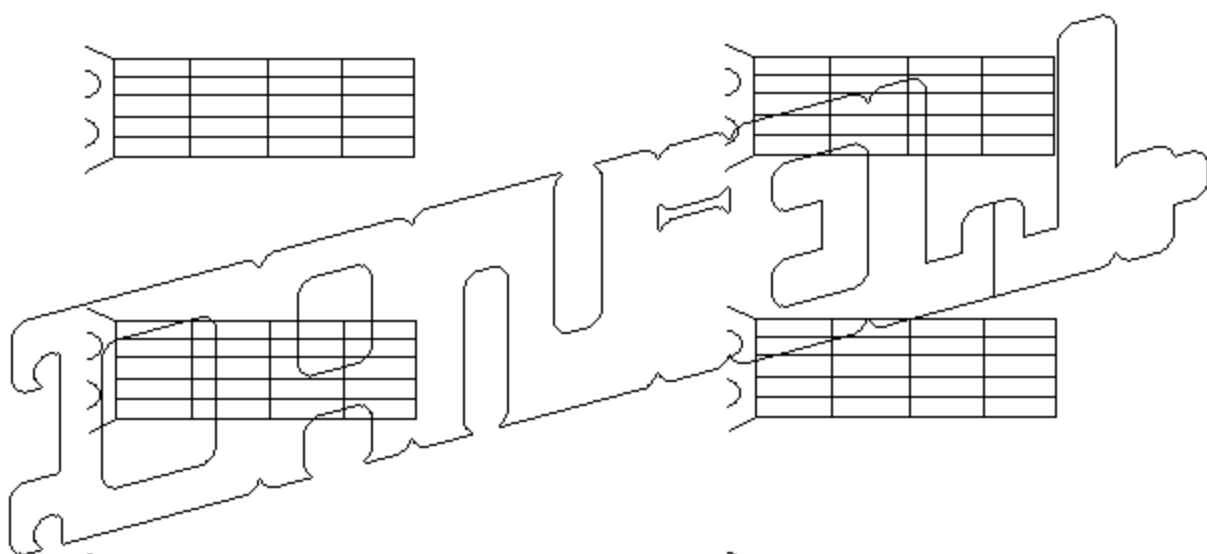
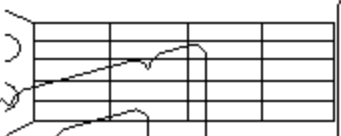
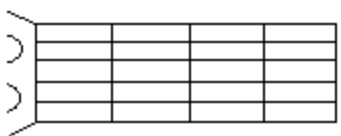
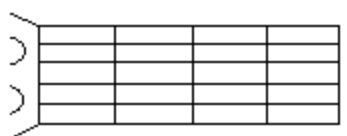


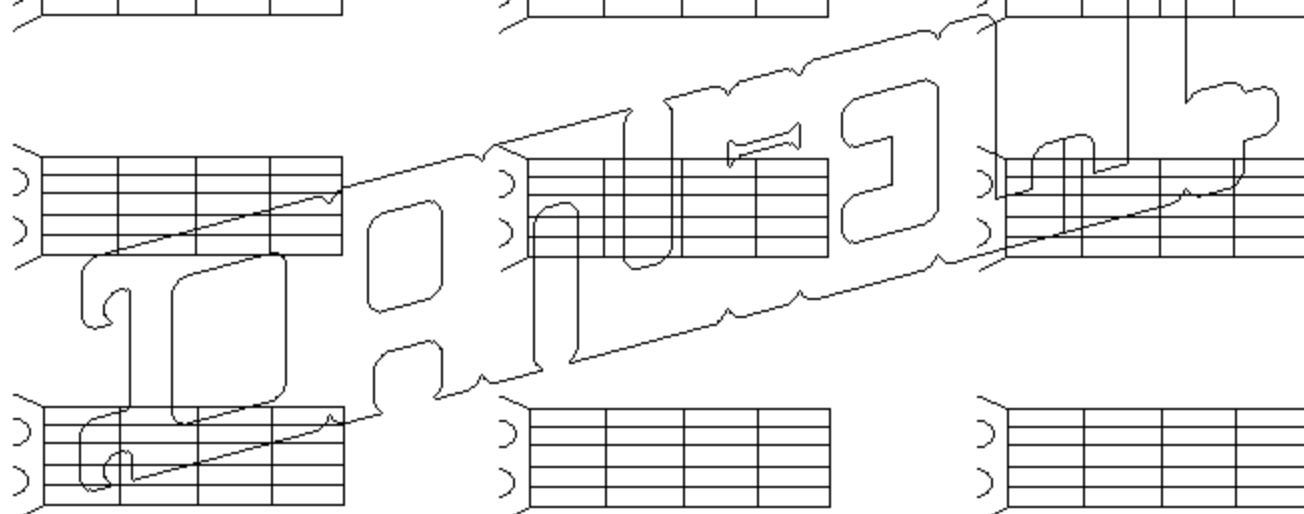
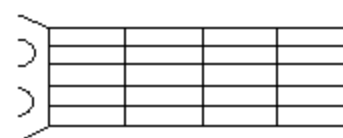
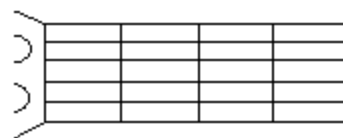
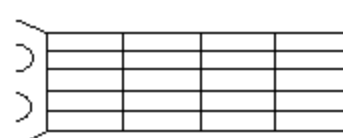
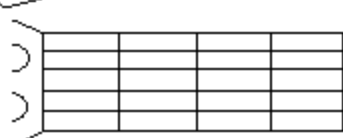
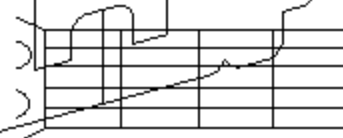
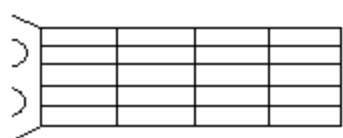
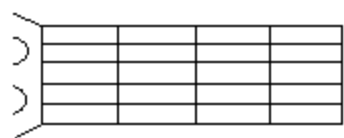
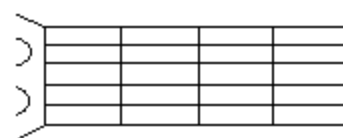
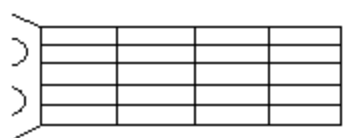
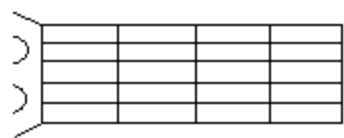
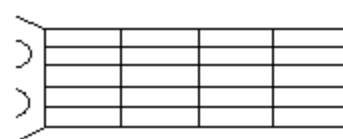
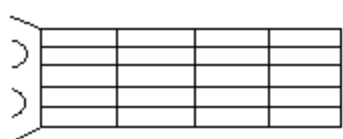
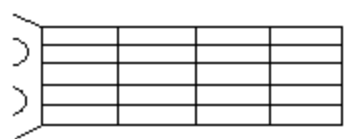
Aplicação do sistema 6 - modelos de F



F#





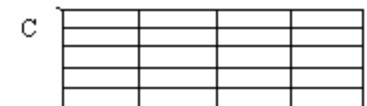
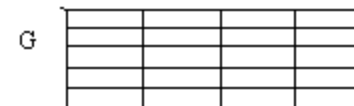
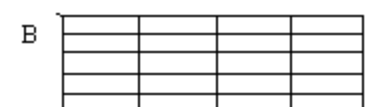
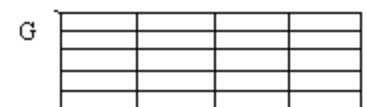
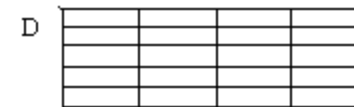
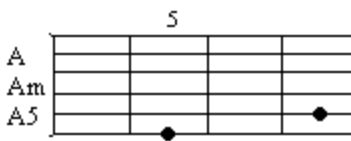
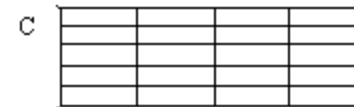


Power " chords " - Acordes pesados (T ~~SM~~ SJ)

A guitarra distorcida , tende a embolar o som , principalmente dos acordes. Neste , em especial a terça do acorde não fica bem , sendo então eliminada. Observe :



A partir do exemplos dados montar o demais que se seguem :

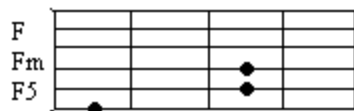


Tônica na 6ª corda

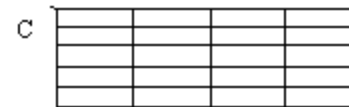
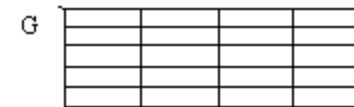
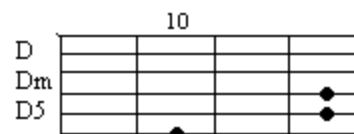
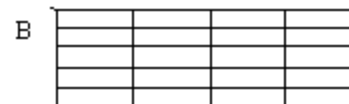
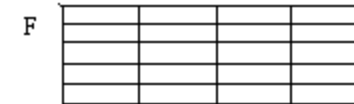
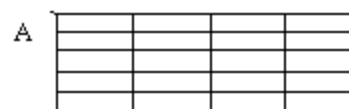
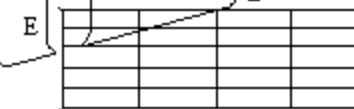
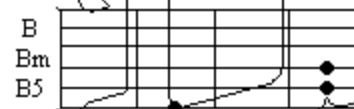
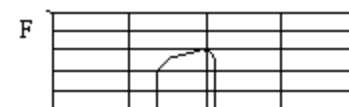
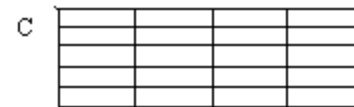
Tônica na 5ª corda

Tônica na 4ª corda

Dobrando a tônica



A partir dos exemplos dados montar os demais que seguem :



Tônica na 6ª corda

Tônica na 5ª corda

Tônica na 4ª corda

A guitarra pode ser afinada com outras afinações, gerando assim, novos formatos de acordes:

Afinando a corda mizão em re :

Diagram illustrating fretboard positions for tuning the low E string to D (re) using various frets (3, 5, 7, 9, 10).

Diagram illustrating fretboard positions for tuning the low E string to Eb (half tone down) and E (natural).

Diagram illustrating fretboard positions for tuning the low E string to D (one tone down) and Eb (half tone down).

Inversão de acorde

Consiste basicamente em trocar de lugar as notas dos acordes.

Diagram illustrating chord inversions for A, B, D, and G, showing the 6ª corda (6th string) and 5ª corda (5th string) positions.

Obs : pode-se dobrar a quinta

Baixos alterados (acorde invertido)

Baixo = é a nota mais grave do acorde

No exemplo abaixo o acorde não esta começando pela tônica , ou seja , a nota mais grave do acorde foi alterada . Portanto ele leva uma cifragem especial .

C / E

•			
	•		
		•	

E=3M
 C=3F
 G=3J
 E=3M
 C=1 - Baixo
 E=3M - Baixo alterado

No exemplo acima a tônica foi substituída pela terça , mais ainda podemos fazer as seguintes substituições:

7M/7b				
5J				
3M/3b				
T = Estado fundamental	C	Cm		
3M/3b - 1ª inversão	C/E	Cm/Eb		
5J - 2ª inversão	C/G	Cm/G		
7M/7b - 3ª inversão	C/B	Cm/B	C/Bb	Cm/Bb

Obs: pode -se colocar ainda outras notas no baixo;

Ex: C/D , C/A , C/F , etc...

A partir da teoria dada, transporte as idéias acima para outras tonalidades , com o auxílio da pag. 19 .

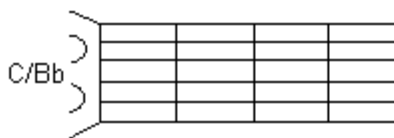
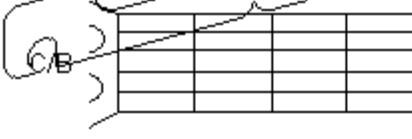
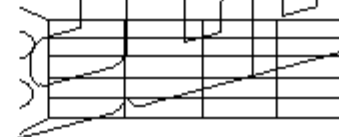
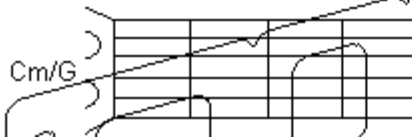
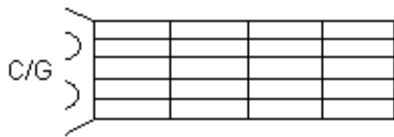
Tabela geral de baixos alterados

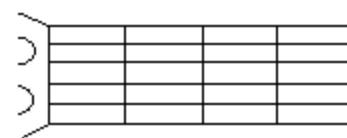
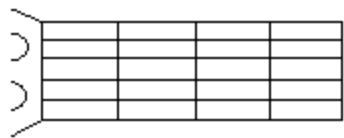
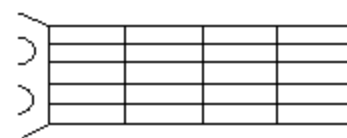
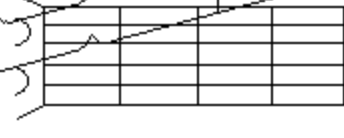
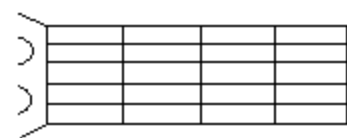
1ª inversão		2ª inversão		3ª inversão			
3M	3b	5J		7M		7b	
C/E	Cm/Eb	C/G	Cm/G	C/B	Cm/B	C/Bb	Cm/Bb
D/F#							

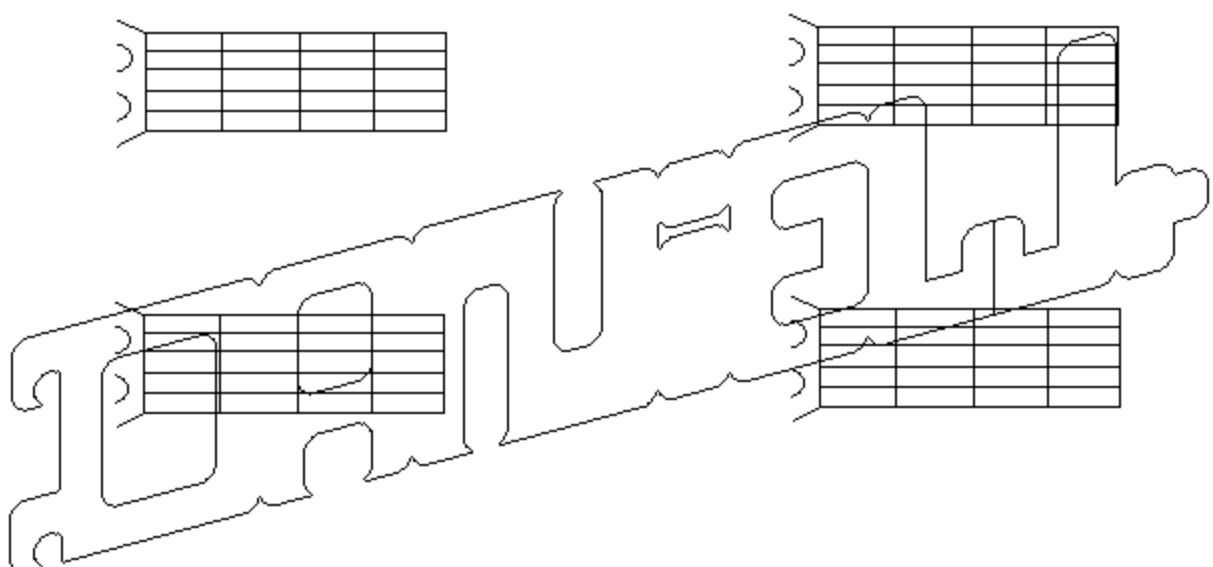
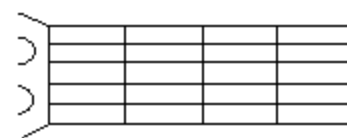
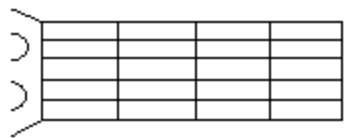
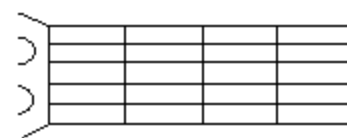
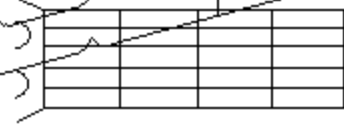
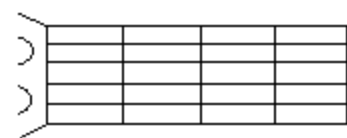
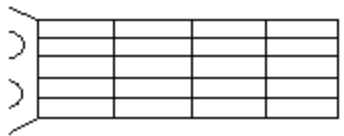
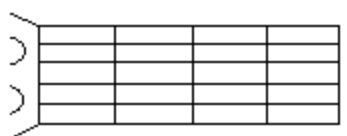
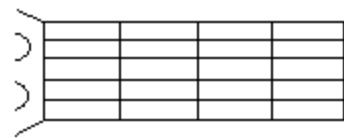
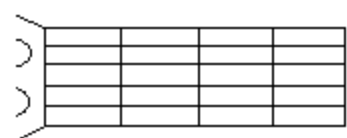
Mais usados

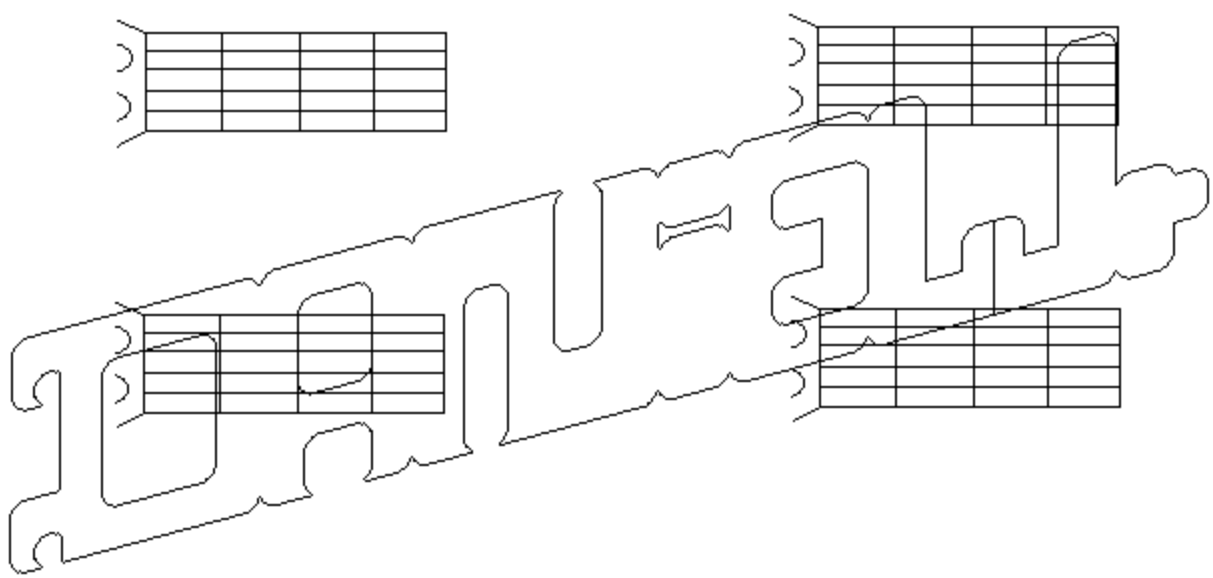
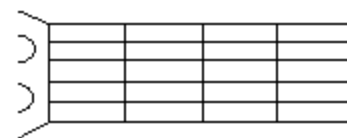
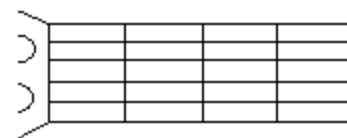
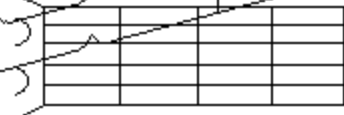
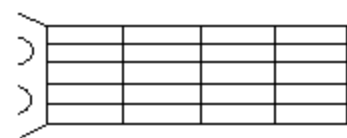
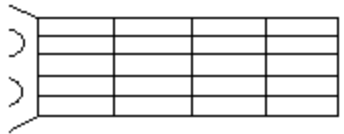
Exercícios

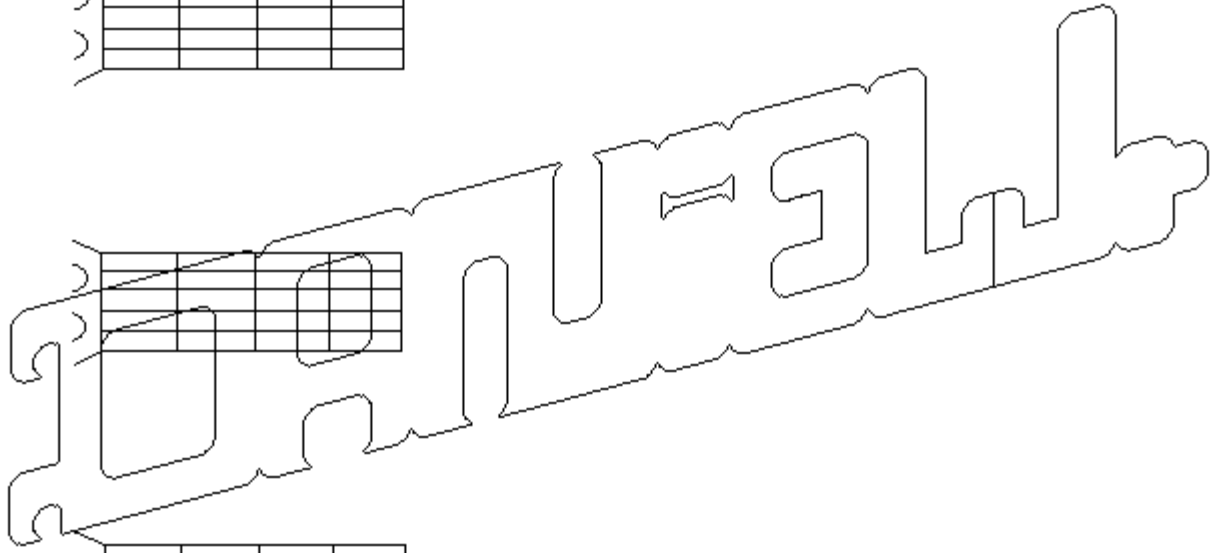
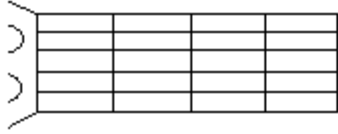
Monte os acordes que se seguem, extraídos da última tabela a partir do exemplo dado, marcando com uma "o" o baixo alterado desejado, que deve se encontrar nas cordas : Mizão , la ou re :











O campo harmônico maior gera a possibilidade de se agrupar acordes em número de sete. Em uma música, encontraremos estes acordes, não obedecendo necessariamente a ordem em que o campo harmônico os apresenta.

Pode-se usar o campo harmônico para :

- 1) Análise harmônica
- 2) Harmonização
- 3) Re-harmonização
- 4) Percepção auditiva

Para montar um campo harmônico pegue uma escala qualquer, por exemplo a escala de sol maior : G A B C D E F#

Faz-se um deslocamento ordenado das notas dessa escala, gerando-se os chamados modos de escala, a cada qual recebe um nome, em grego, que são referentes a antigos povos da Grécia antiga.

Ex:

jônio G A B C D E F# G

dórico A B C D E F# G A ←

frígio B C D E F# G A B

lídio C D E F# G A B C

mixolídio D E F# G A B C D

eólio E F# G A B C D E

lócrio F# G A B C D E F#

Observe que não é porque começa com a nota la, é necessariamente a escala de la maior. Essa possui três sustenidos.

Com o auxílio da tabela de escalas da página 19, faz-se a extração de acordes, como mostra os exemplos da tabela abaixo.

Obs : Como exercício, termine de completá-la.

	1	2	3	4	5	6	7	8	
G	A	B	C	D	E	F#	G		= G7+
T		3M		5J		7M		A sétima e uma nota assessoria	
		G/B		G/D		G/F#			
		repouso		repouso		passagem			
A	B	C	D	E	F#	G	A	= Am7	
T		3b		5J		7b			
B									
C									
D									
E									
F#									

A terça e a quinta no baixo, não geram movimento na harmônia ao contrário da sétima.

Obs : m5-7 = β (meio diminuto)

Ex : G/B G G/D G G/F# Em etc...

Exercícios

Montar campos harmônicos maiores a partir da tonalidade indicada .

CAMPO HARMÔNICO MAIOR - tom - A

1 2 3 4 5 6 7 8

The diagram shows a musical staff with 8 measures and 6 lines. A hand-drawn harmonic field for the key of A major is shown, consisting of a series of chords: A major (1st inversion), C major (1st inversion), D major (1st inversion), E major (1st inversion), F# major (1st inversion), G major (1st inversion), and A major (1st inversion). The chords are connected by a diagonal line, and the notes are written in a stylized, hand-drawn manner.

CAMPO HARMÔNICO MAIOR - tom - B

1 2 3 4 5 6 7 8

The image shows a musical score for guitar on a grid with 8 columns and 12 rows. The columns are numbered 1 to 8. The score shows a sequence of chords and melodic lines across the strings. The chords are: 1st fret (E2, G2, B2), 2nd fret (F2, A2, C3), 3rd fret (G2, B2, D3), 4th fret (A2, C3, E3), 5th fret (B2, D3, F3), 6th fret (C3, E3, G3), 7th fret (D3, F3, A3), and 8th fret (E3, G3, B3). The melodic lines are: 1st string (E2, F2, G2, A2, B2, C3, D3, E3), 2nd string (G2, A2, B2, C3, D3, E3, F3, G3), 3rd string (B2, C3, D3, E3, F3, G3, A3, B3), 4th string (A2, B2, C3, D3, E3, F3, G3, A3), 5th string (G2, A2, B2, C3, D3, E3, F3, G3), and 6th string (E2, F2, G2, A2, B2, C3, D3, E3).

CAMPO HARMÔNICO MAIOR - tom - C

1 2 3 4 5 6 7 8

The diagram illustrates the harmonic field of a major triad in C major. It features a grid of 8 measures and 6 lines. The diagram is composed of several overlapping lines and shapes, including a large triangle that spans across the measures and lines, and various curved lines that represent the harmonic relationships between the notes of the triad. The diagram is centered around the middle of the staff, with the notes of the triad (C, E, G) positioned on the lines. The diagram shows the harmonic relationships between the notes of the triad, including the intervals of a third and a fifth, and the overall shape of the triad in the harmonic field.

CAMPO HARMÔNICO MAIOR - tom - D

1 2 3 4 5 6 7 8

The diagram shows a musical staff with 8 measures and 5 lines. The notes are arranged in a way that suggests a specific harmonic structure, possibly a scale or a set of intervals. The notes are arranged in a way that suggests a specific harmonic structure, possibly a scale or a set of intervals.

CAMPO HARMÔNICO MAIOR - tom - E

1 2 3 4 5 6 7 8

CAMPO HARMÔNICO MAIOR - tom - F

1 2 3 4 5 6 7 8

The diagram illustrates the harmonic field for the major triad in the key of F major (F-A-C) across the first eight frets of a guitar. The frets are numbered 1 through 8 at the top. The grid represents the fretboard with 6 strings (rows) and 8 frets (columns). Hand-drawn lines and shapes indicate the positions of natural harmonics and fingerings for the notes F, A, and C across the fretboard.

Tabela geral para transporte de tonalidade (transposição)

A tabela abaixo e uma forma simples e prática para se mudar a tonalidade de uma música qualquer, adequando-a a tessitura do vocalista.

Como exercício, termine de completá-la.

B																			
A#																			
A																			
G#																			
G																			
F#																			
F																			
E																			
D#																			
D																			
C#																			
C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C							
B																			
A#																			
A																			
G#																			
G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G							
F#																			
F																			
E																			
D#																			
D																			
C#																			

Exemplo :

Pegemos uma harmonia no tom de do maior :

C F G7 Am7 G7 C

Transportando-a para o tom de sol maior teremos :

C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C
G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G

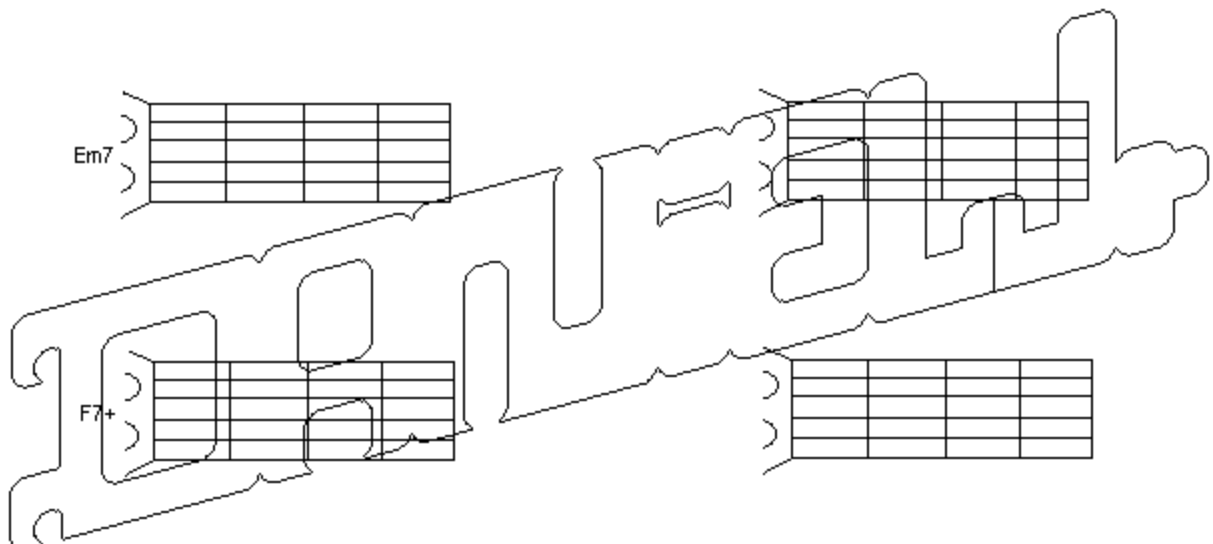
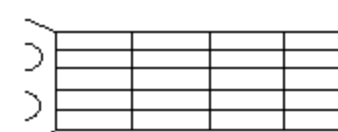
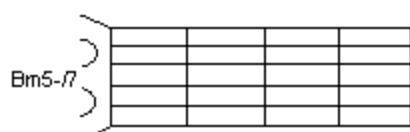
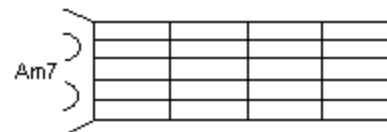
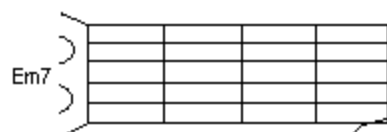
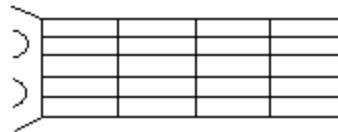
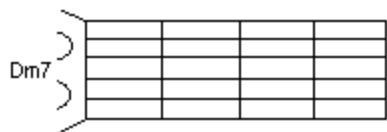
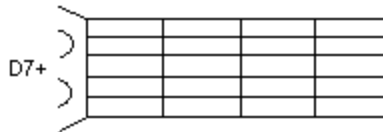
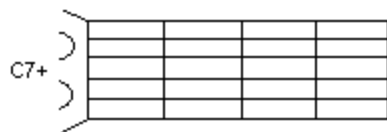
G C D7 Em7 D7 G

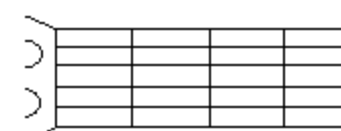
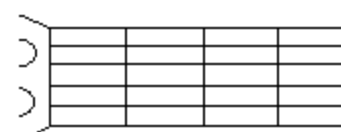
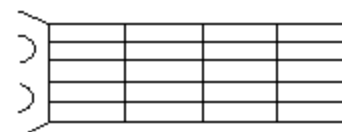
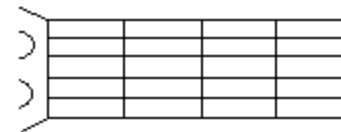
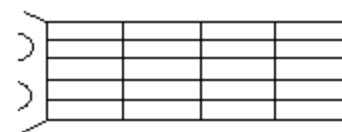
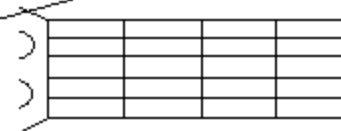
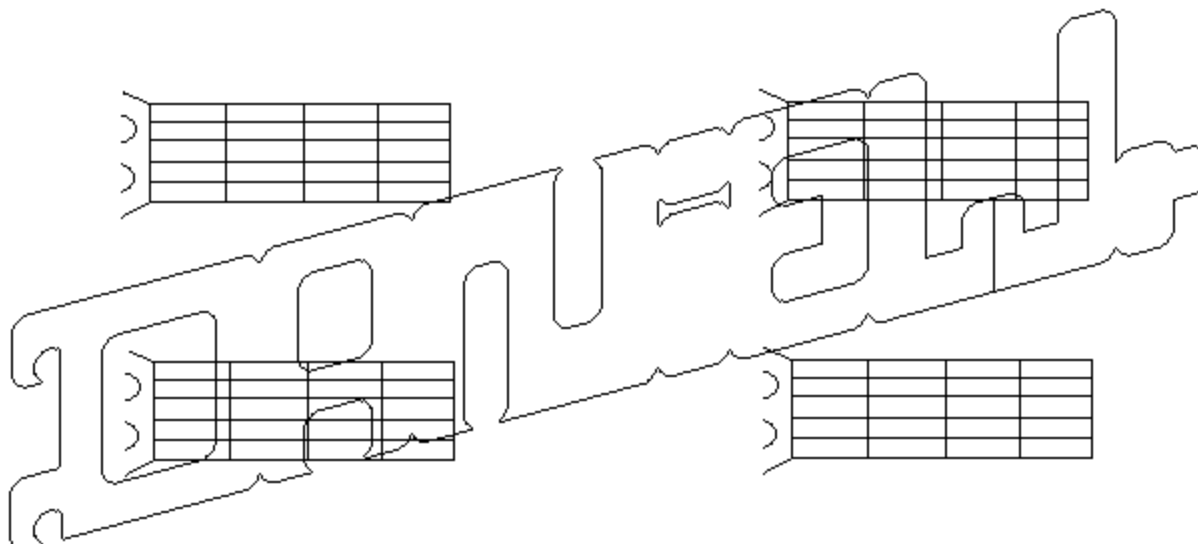
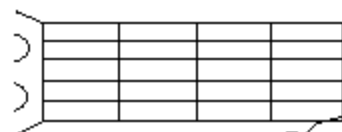
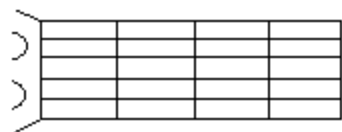
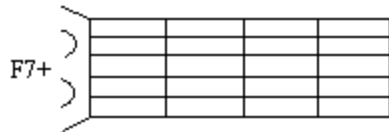
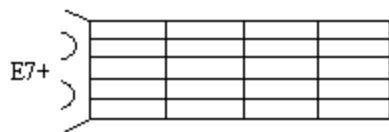
Obs : como exercício transporte algumas músicas do repertório

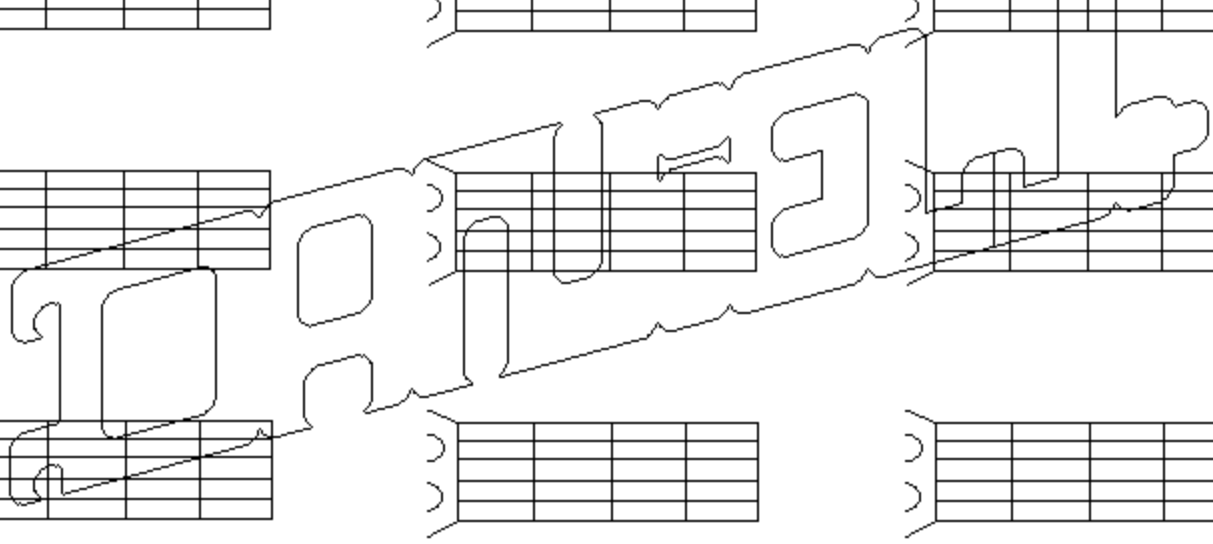
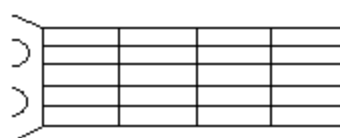
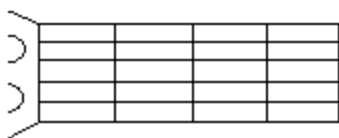
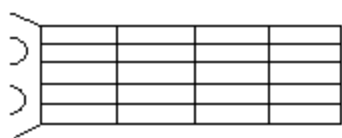
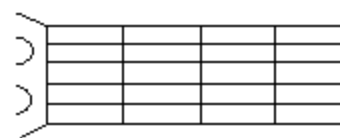
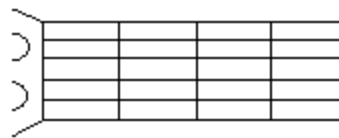
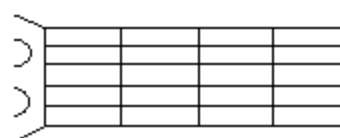
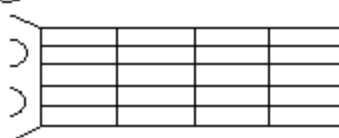
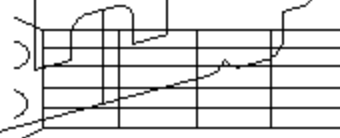
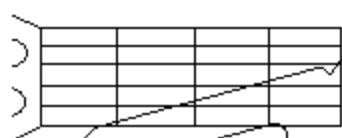
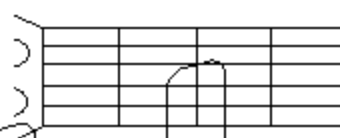
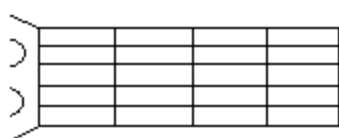
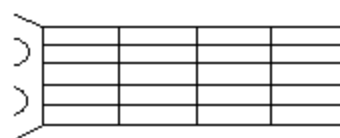
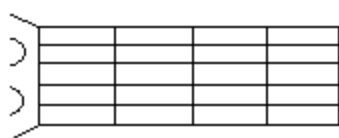
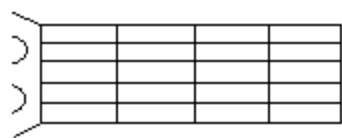
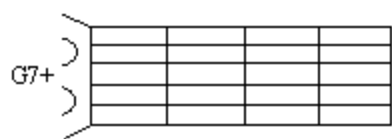
Exercícios

Monte os acordes que seguem, divididos por tonalidade, obedecendo a ordem em que aparecem no campo harmônico.

Campos harmônicos com sétimas

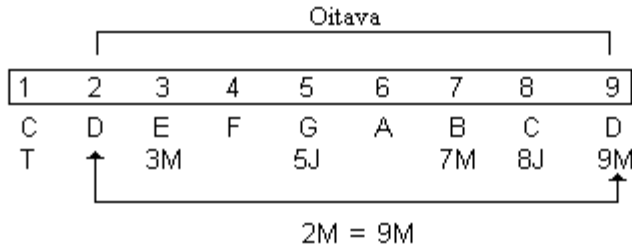




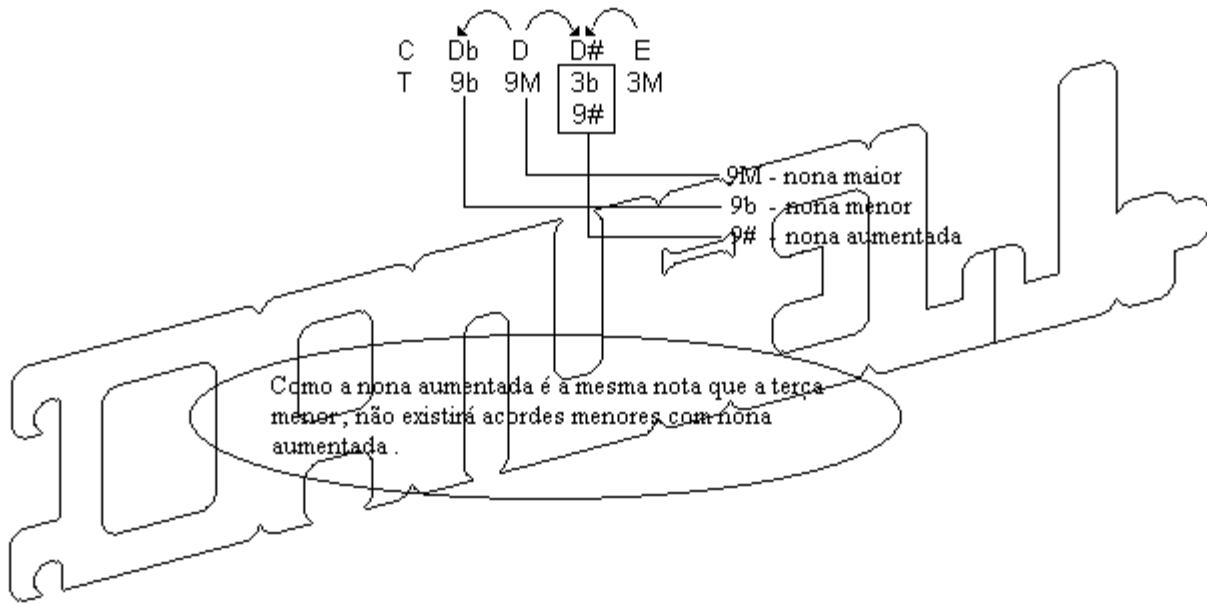


Regra de formação de acordes

A nona é a oitava da segunda . Esta última é menos utilizada pelo o nosso ouvido ter mais sensibilidade a notas agudas .



A nona pode variar entre : maior , menor e aumentada :



Acrescentando as nonas à tabela da página 22 , temos o seguinte :

Obs : como exercício , termine de completá-la .

Formação	Cifra	Pronuncia
	C9-	
	Cm9-	
T 3M 5J 7b 9b	C7/9-	Do com sétima e nona menor
	Cm7/9-	
	C7+/9-	
	Cm7+/9-	
	C9	
	Cm9	
T 3M 5J 7b 9M	C7/9	Do com sétima e nona
	Cm7/9	
	C7+/9	
	Cm7+/9	
	C9+	
T 3M 5J 7M 9#	C7+/9+	Do com sétima maior e nona aumentada
	C7/9+	

CAMPO HARMÔNICO MAIOR - tom - G (com nonas)

Podemos acrescentar as nonas ao campo harmônico , com o auxílio da página 19 .
Como exercício , termine de completar o quadro abaixo :

1	2	3	4	5	6	7	8	
G	A	B	C	D	E	F#	G	= G7+/9
T	2M 9M	3M		5J		7M		
		G/B repouso		G/D repouso		G/F# passagem		= Am7/9
A	B	C	D	E	F#	G	A	
T	2M 9M	3b		5J		7b		
B								
C								
D								
E								
F#								

possibilidades:
G
G7+
G9
G7+/9

m5-/7 = \flat (meio diminuto)

Obs: consultar a tabela de escalas

Como já observado na página 66, o tipo dos acordes se mantem verticalmente na tabela, independente da tonalidade. Este também se aplica as nonas. Complete o quadro abaixo:

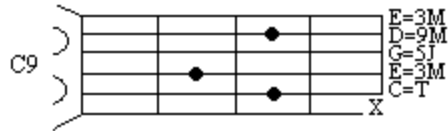
I7+ /9	II7 /9	III7 /9-	IV7+ /9	V7 /9	VI7 /9	VII5- /7 /9-	VIII 7+ /9
C7+ /9	Dm7 /9	Em7 /9-	F7+ /9	G7 /9	Am7 /9	Bm5- /7 /9-	C7+ /9
D7+ /9							
E7+ /9							
F7+ /9							
G7+ /9							
A7+ /9							
B7+ /9							
Db7+ /9							
Eb7+ /9							
Gb7+ /9							
Ab7+ /9							
Bb7+ /9							

Exercício: Faça a análise harmônica do repertório

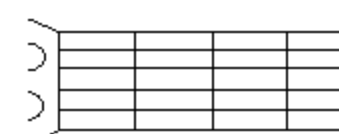
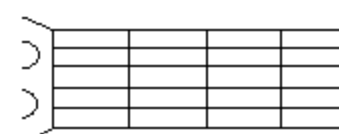
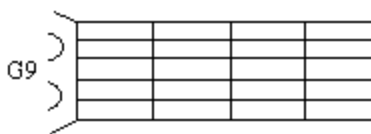
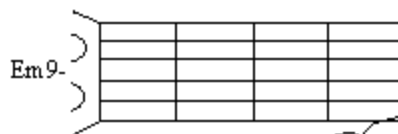
Exercícios

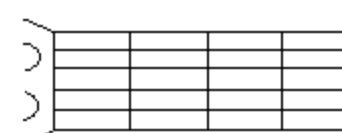
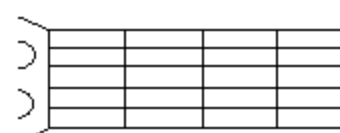
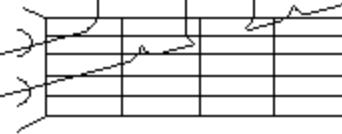
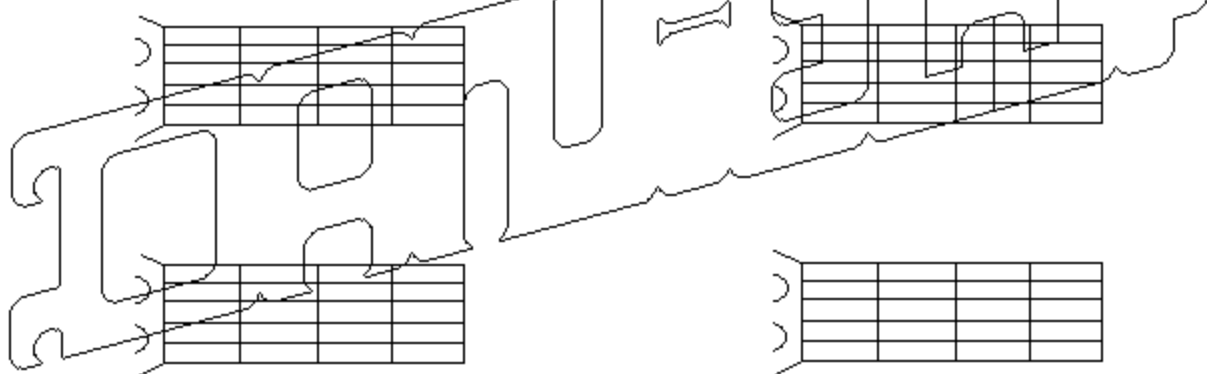
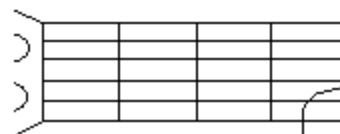
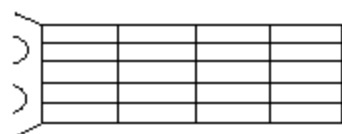
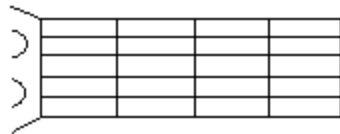
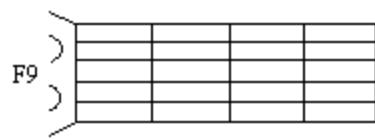
Monte os acordes que seguem, divididos por tonalidade, obedecendo a ordem em que aparecem no campo harmônico.

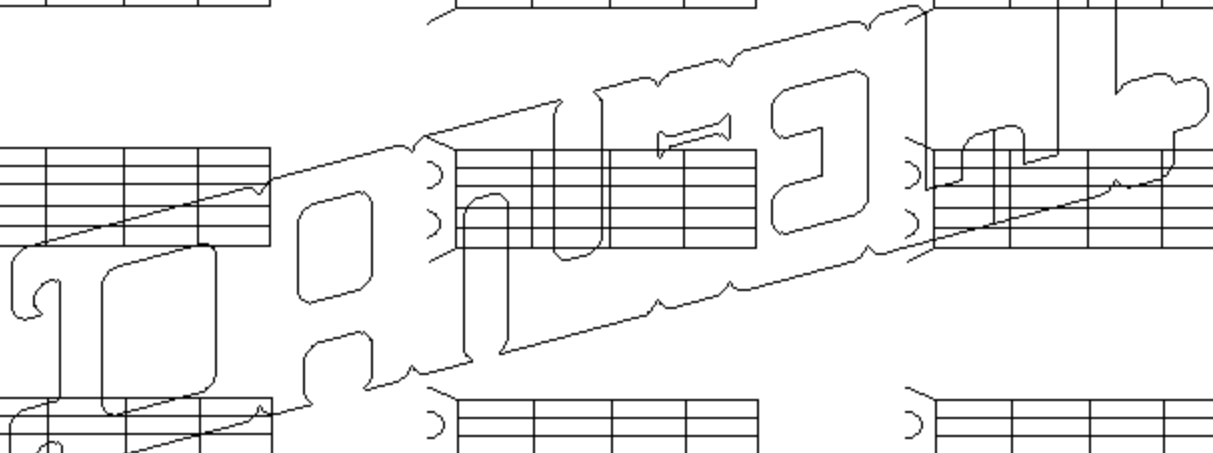
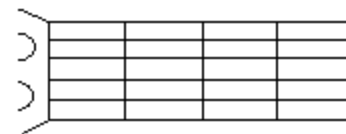
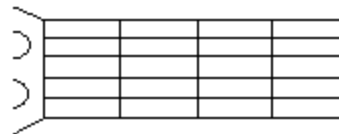
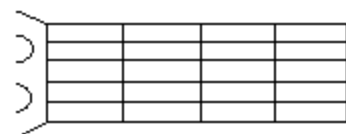
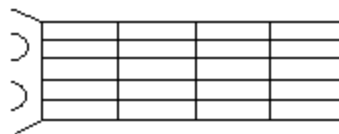
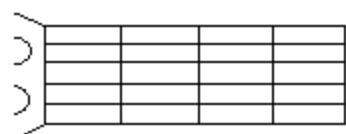
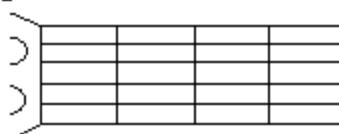
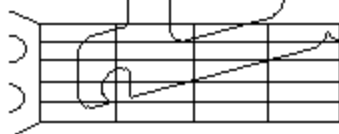
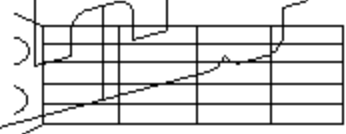
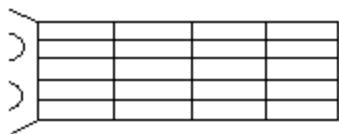
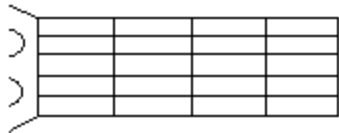
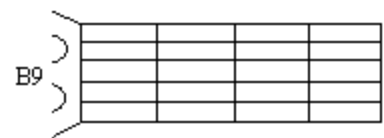
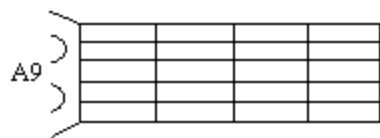
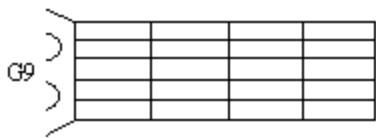
Campos harmônicos com nonas



sus = 3° suspensa







Nos modelos abaixo , a ordem dos intervalos é a mesma para todos : T , 3M , 7M e 9M que podem ser variados da seguinte forma :

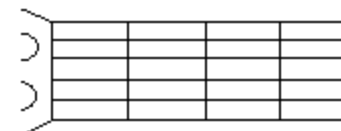
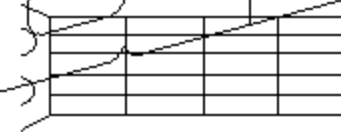
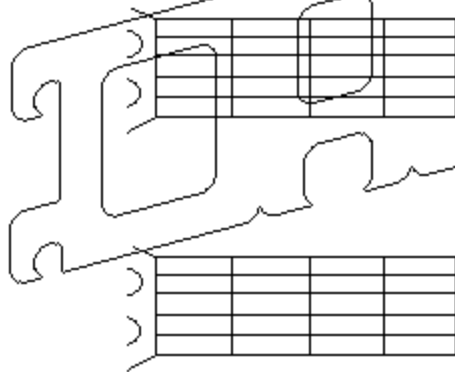
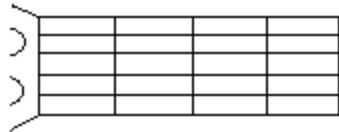
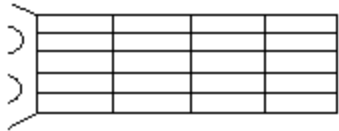
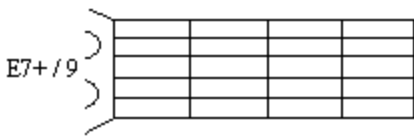


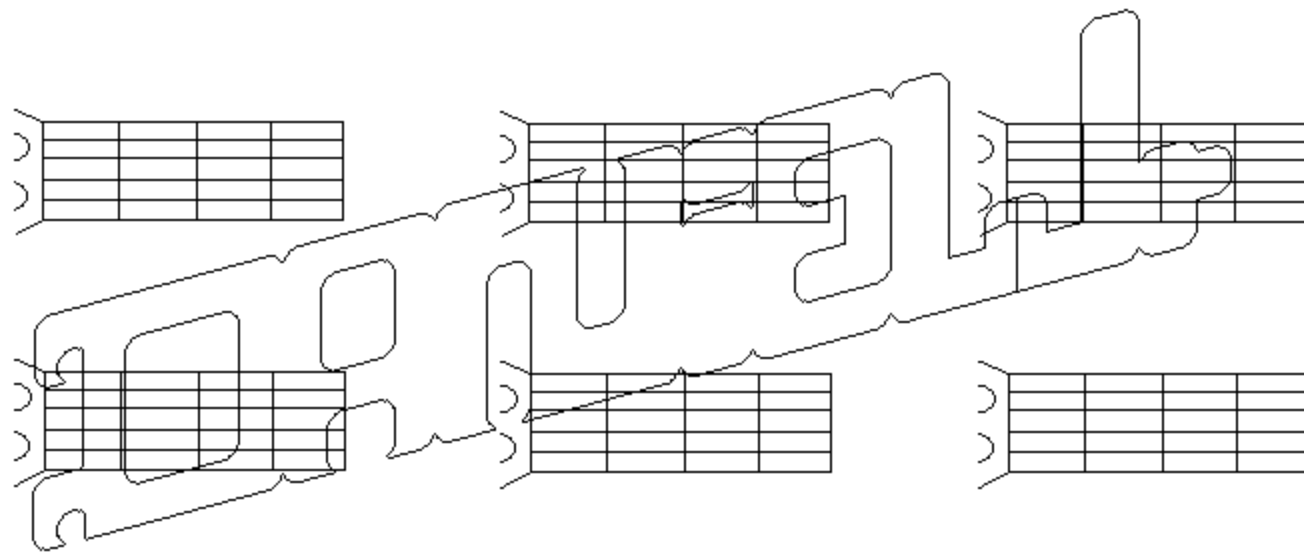
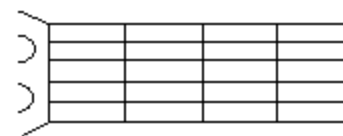
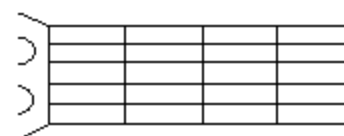
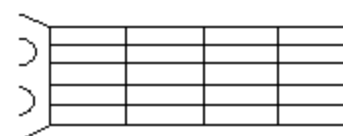
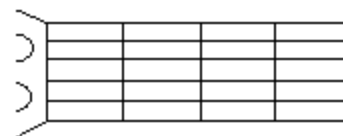
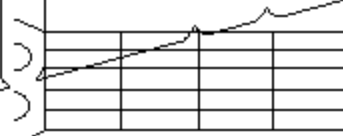
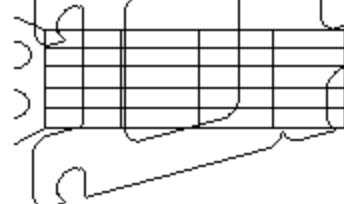
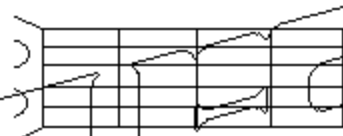
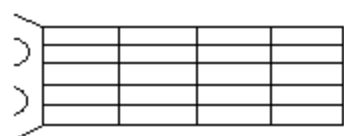
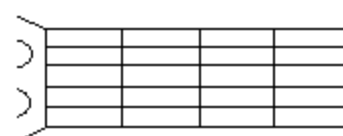
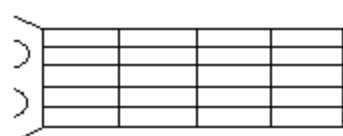
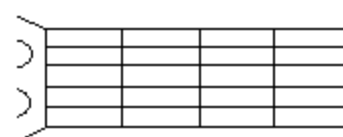
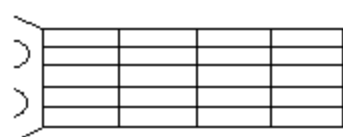
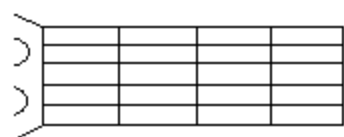
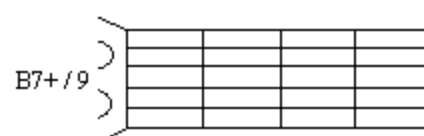
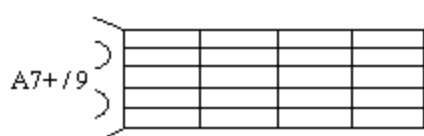
Montar os campos harmônicos que se seguem , utilizando o modelos de acordes acima .

Para isso , pegue o modelo mais próximo do acorde em questão , e se necessário , faça a devida alteração nos seus intervalos .

Diagram showing fretboard templates for the following chords:

- C7+/9
- Dm7/9
- Em7/9
- D7+/9
- F7+/9
- G7/9
- Am7/9
- Bm5-/7/9





Quadro geral de intervalos

Neste quadro, encontramos todos os intervalos, e suas possíveis alterações.
A tonalidade aqui apresentada com exemplo é a de do maior, mas, para as demais tonalidades, o mesmo se aplica.

Obs: a cifra não é mundialmente padronizada

	INTERVALO	PRONUNCIA	CIFRAGEM		
13	B	7M	Sétima maior	7+	
	Bb	7b	Sétima (menor)	7	
	A	13M	Décima terceira (maior)	13	
	G#/Ab	5#/13b	Décima terceira menor	13-/5+	
	G	5J	Quinta (justa)	0	
	F#/Gb	11#/5b	Décima primeira aumentada / quinta diminuta	11+/5-	
	11	F	11J	Décima primeira (justa)	11
		E	3M	Terça (maior)	0
		D#/Eb	9#/3b	Nona aumentada / terça menor	9+/m
	9	D	9M	Nona (maior)	9
		Db	9b	Nona menor	9-
	8	C	8J	Oitava justa	0
	7	B	7M	Sensível	Sétima maior
Bb		7b		Sétima (menor)	7
6	A	6M	Sobredominante	Sexta (maior)	6
	G#/Ab	5#/6b		Quinta aumentada / sexta menor	5+/ 6-
5	G	5J	Dominante	Quinta (justa)	0
	F#/Gb	4#/5b		Quarta aumentada/quinta diminuta	4+/5-
4	F	4J	Subdominante	Quarta (justa)	4
	E	3M	Mediante	Terça (maior)	0
3	Eb	3b		Terça menor	m
	D	2M	Sobretônica	Segunda (maior)	X
2	Db	2b		Segunda menor	X
	1	C	Tônica	Fundamental	C

INTERVALOS COMPOSTOS

INTERVALOS SIMPLES

X = não é usado na prática

0 = nota oculta na cifra

Os intervalos : maior e justo quando e alterados recebem a seguinte denominação :

J = $\begin{cases} \# & \text{Aumentado} \\ b & \text{Diminuto} \end{cases}$

O intervalo justo, nunca se torna menor.

M = $\begin{cases} \# & \text{Aumentado} \\ b & \text{Menor} \\ b & \text{diminuto} \end{cases}$

Com a teoria da tabela anterior e o auxílio da página 19, podemos extrair ainda mais possibilidades de acordes no campo harmônico maior.

A partir do exemplo dado, termine de completar o quadro abaixo.

1	2	3	4	5	6	7	8
G	A	B	C	D	E	F#	G
T	2M 9M	3M	4J 11J	5J G/D repouso	6M 13M	7M G/F# passagem	
A	B	C	D	E	F#	G	A
T	2M 9M	3b		5J		7b	
B							
C							
D							
E							
F#							

= G7+/9

4	6
11	13

= Am7/9

possibilidades:
G
G7+
G9
G7+/9

m5-7 = 7 (meio diminuto)

Obs: consultar a tabela de escalas

TABELA GERAL DE CAMPOS HARMÔNICOS (Completa)

Segundo o mesmo princípio da página 66, complete o quadro a seguir :

17+/9 4 6 11 13	11m7/9 4 6 11 13					
C	D	E	F	G	A	B
D						
E						
F						
G						
A						
B						
Db						
Eb						
Fb						
Ab						
Eb						

A origem da escala menor harmônica se dá, pela elevação do sétimo grau da escala menor natural em um semitom, que é muito importante na preparação para o acorde do sexto grau. Mas, é preciso de um estudo mais aprofundado sobre harmônia para uma melhor compreensão.

Para montar o seu campo harmônico basta seguir os mesmos princípios da página 59

→ O nome desse modo passa a ser jônico 5#, devido a alteração na 5J.

Para o demais modos isso serve de uma forma geral: apenas acrescenta-se ao nome do modo a alteração feita no mesmo, com exceção ao modo mixolídio, que é comparado com a escala diminuta, devido a grande alteração, de seus intervalos.

Obs: a escala diminuta será ainda estudada no decorrer do curso

Complete o quadro abaixo:

	1	2	3	4	5	6	7	8	
Jônico (5#)	G T	A	B 3M	C	D# 5#	E	F# 7M	G	= G5+
Dórico (4#)	A T	B	C 3b	D# 4#	E 5J	F#	G 7b	A	= Am7 4+
		B							
		C							
DIM. alt. 6	D#								
Eólio (7M)	E T	F#	G 3b	A	B 5J	C	D# 7M	E	= Em7+
	F#								

m5-/6 = o (diminuto)

Neste novo campo harmônico, podemos encontrar novos tipos de acordes, que não aparecem no campo harmônico maior.

TABELA GERAL DE CAMPOS HARMÔNICOS DA ESCALA
MENOR HARMÔNICA

Segundo o mesmo princípio da página 66, complete o quadro a seguir :

b117+5+							
9 4 6							
11 13							
C							
D							
E							
F							
G	A	B	C	D#	E	F#	
A							
B							
D \flat							
E \flat							
G \flat							
A \flat							
B \flat							
	1,0	1,0	0,5	1,5	0,5	1,0	0,5

Fórmula da escala menor harmônica .